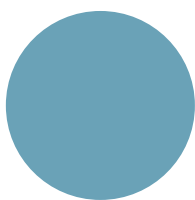


gazeta Valsassina

dezembro 2014. n57



**Preparar o futuro
a partir dos 3 anos**



Índice

Editorial	1
Jardim de Infância do Valsassina. Um projeto próprio preparado para as grandes iniciações	2
O menino que descobriu aprender	3
Preparar o futuro a partir dos 3 anos...	4
O futuro visto pela infância	5
Entrevista com o Neurocientista Pedro Ferreira	6
A Escrita, a grande conquista começa cedo	8
A linguagem oral e a abordagem à escrita no Jardim-de-Infância	9
A Matemática no jardim-de-infância: Construir alicerces sólidos na formação das crianças e jovens	10
A expressão plástica e as Artes no Jardim de Infância	12
A importância da escola no desenvolvimento social e emocional na infância	13
Promover Competências Sócio-emocionais no Jardim de Infância	14
As vantagens do ensino bilingue. O domínio de duas línguas: uma grande vantagem competitiva	16
As crianças e a Filosofia	18
Dos cientistas por natureza, à natureza de um cientista: as ciências a partir dos 3 anos	20
Educação Física no jardim de infância	22
À descoberta de um mundo novo	23
Alunos do 10º ano do Valsassina realizaram experiência de contacto com o mundo do trabalho	24
Homenagem a Frederico Valsassina Heitor (1930-2010)	26
O monumento a Frederico Valsassina Heitor	27
Entrevista ao escultor Rui Sanches	28
Hoje é o dia da homenagem ao FIFAS	30
Educar para o multilinguismo	32
Valsassina participa no Projeto Escola+ relativo à Promoção de Eficiência Energética	34
Diário de Viagem: YRE Litter Less International Workshop	35
Miosótis-das-Praias, um “umbigo” raro em extinção no Parque Natural Sintra-Cascais	36
Acesso ao Ensino Superior 2014/15	38
Quadro de Honra 3ºP 2013/2014	40
Quadro de Excelência 2013/2014	42
Discurso apresentado na cerimónia do Quadro de Excelência aquando da entrega do prémio de melhor aluno do secundário	44
Rankings 2014	46
Colégio em ação...	47
Passo a passo na promoção de competências sócioeducativas	48
Um auto-retrato...	49
Aconteceu...	50
Aconteceu no desporto...	52

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Projeto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1500 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

Dedicamos este número da gazeta ao nosso projeto do Jardim de Infância, tendo por objetivo chamar a atenção para o facto de que o sucesso educativo e a formação pessoal dos nossos alunos, resulta de um processo longo, devidamente articulado e coerente, que começa no jardim de Infância e termina no ensino secundário.

O bom desempenho dos alunos e respetiva posição do Colégio, quer nos rankings do secundário, no 11º e 12º ano, quer no ensino básico no 4º, 6º e 9º ano é, assim, o resultado de um trabalho consistente ao longo dos vários anos que frequentaram o colégio.

A par do trabalho e esforço desenvolvido pelos nossos alunos do secundário, uma parte significativa deste sucesso se deve ao nosso projeto educativo que se baseia numa interligação e verticalização dos vários programas, entre o Jardim de Infância, o Ensino Básico e o Ensino Secundário, mantendo padrões de exigência, quer na formação académica, quer na formação humana dos nossos alunos.

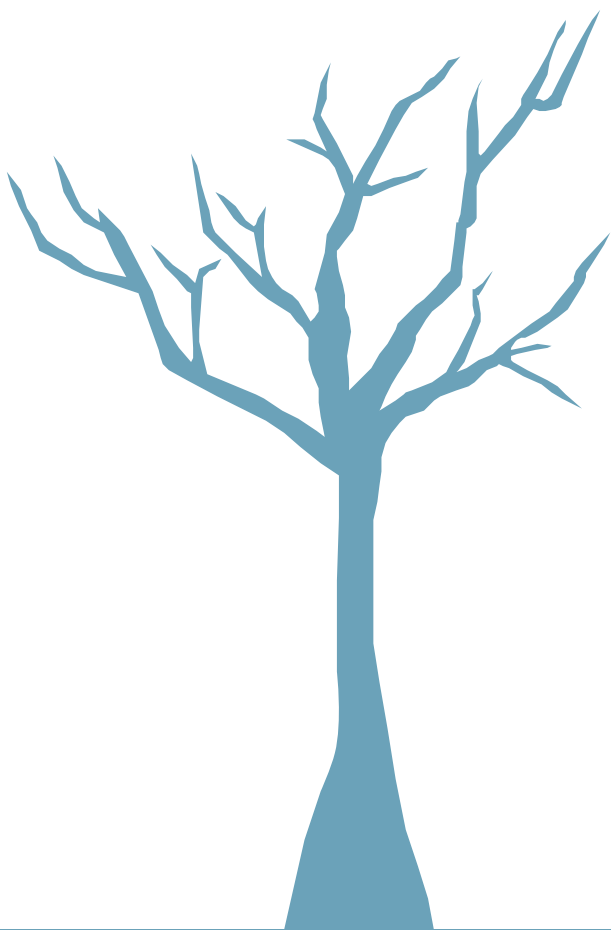
Tudo começa na entrada no colégio aos 3 anos de idade:

O projeto próprio que desenvolvemos no Jardim de Infância tem como linhas de força os seguintes pressupostos essenciais na preparação para as aprendizagens formais no ensino básico e secundário:

● **um processo de socialização e de integração que desenvolve a inteligência emocional das crianças; uma educação artística que promove a criatividade; um desenvolvimento da linguagem verbal e uma preparação para a iniciação da leitura e da escrita; um desenvolvimento do raciocínio matemático com iniciação ao cálculo e à resolução de problemas; uma atenção especial ao meio envolvente, ao desenvolvimento sensorial e à experimentação; uma aprendizagem precoce do inglês.** A tudo isto, junta-se uma preocupação pela aquisição de uma autonomia progressiva e pelo cumprimento de regras por parte das crianças.

Não temos dúvidas de que este nosso projeto de Jardim de Infância tem possibilitado uma maior facilidade no ingresso no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico, permitindo um sucesso continuado nos restantes ciclos de ensino. É de salientar que em média cerca de 85% dos alunos que terminam o 12º ano no colégio entraram no Jardim de Infância.

Não quero terminar sem desejar a todos um Feliz Natal e um ano de 2015 com otimismo, esperança, felicidade e cheio de sucessos.



em destaque

Jardim de Infância do Valsassina Um projeto próprio preparado para as grandes iniciações



As crianças são desafiadas a utilizar os seus sentidos para aprender.



Pela "Educação através da Arte", dá-se à criança o direito ao poder criador, observador e apreciativo.

“Situado num espaço-quinta o nosso Colégio permite à criança um contacto com a natureza, o gosto pela experimentação e o desenvolvimento sensorial.”

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família.

Os primeiros anos na escola, até à entrada no 1º ano, constituem uma etapa crucial no processo de ensino – aprendizagem da criança. Vasconcelos (2000) destaca a importância da frequência deste nível de ensino, argumentando que “estudos internacionais demonstraram os efeitos que, a longo prazo, uma educação pré-escolar de qualidade pode ter no desenvolvimento futuro das crianças”. A autora realça a atenção para a importância de uma educação de qualidade como “motor decisivo para a estruturação, na criança, da autoconfiança e de um positivo sentido de si própria”.

Através de um projeto próprio, promove-se no Jardim-de-Infância do Valsassina (entre os 3 e os 5 anos) a socialização da criança entre os seus pares e com os adultos, tendo um papel fundamental as Educadoras. Aprende a falar e a ouvir, a expressar e perceber emoções. Desenvolve a sua autonomia e interioriza regras através das rotinas diárias.

Situado num espaço-quinta o nosso Colégio permite à criança um contacto com a natureza, o gosto pela experimentação e o desenvolvimento sensorial.

Deste modo, **as linhas de força fundamentais do nosso projeto educativo para o Jardim de Infância são as seguintes:**

- **A Educação pela Arte;**
- **O desenvolvimento da competência Matemática;**
É dado destaque ao sentido de espaço, do número, da operação a partir do quotidiano. As crianças aprendem a resolver problemas e a relacionar.
- **O desenvolvimento da linguagem oral e da consciência fonológica, promovendo o gosto pelos livros;**
- **A caminho de uma escola bilingue – ensino precoce da língua inglesa;**
- **Desenvolvimento da Inteligência Emocional;**
- **Um currículo que integra a Expressão e educação Musical, a Expressão Plástica, a Educação Física e a Filosofia para Crianças;**
- **Atividades extracurriculares, com uma oferta variada a nível do desporto, da música, e das artes.**

Para Mata e Sim-Sim (2008) a educação pré-escolar “é o primeiro degrau de um longo caminho educativo com um peso decisivo no sucesso escolar e social dos jovens”.

Tal como uma semente que começa a germinar, a partir das linhas de força referidas, o jardim de infância do Valsassina assume-se como um espaço que, respeitando o contexto cultural e familiar de cada criança e os seus saberes prévios, estimula a construção de conhecimento significativo, criando contextos de aprendizagem estimulantes, fornecendo oportunidades de expressão e de representação e explorando-as individual e/ou coletivamente. Ao proporcionar às crianças variadas experiências de aprendizagem as educadoras têm consideração os interesses das mesmas, envolvendo-as no processo de observação, reflexão e resolução de problemas, proporcionando-lhes momentos que as estimulem para a descoberta de novos saberes.

O desenvolvimento de competências em várias áreas, com destaque para o raciocínio matemático, a língua materna, o domínio de uma segunda língua, a compreensão e interpretação do mundo que nos rodeia, ocorre de uma forma transversal ao longo dos vários ciclos de ensino, do 1º ciclo ao ensino secundário.



Ensino precoce do Inglês a partir dos 3 anos.

“O Miguel hoje faz parte da vida lá de fora, da vida colorida, dos meninos que brincam e gritam de alegria, da vida onde se aprende e se cresce. E é muito feliz, na escola do escorrega que tem binóculos.”



Através do seu modelo pedagógico, no Jardim-de-Infância do Valsassina procura-se promover um desenvolvimento cognitivo ligado ao desenvolvimento afetivo, valorizando a importância da confiança pessoal e da motivação como motores de processos de pensamento facilitadores da aprendizagem. O desenvolvimento global das crianças baseia-se assim na interligação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, entendidos como elementos indissociáveis, mas também no reconhecimento da criança não como objeto, mas como sujeito do processo de aprendizagem.

O menino que descobriu aprender

Ana Rita Gil Mãe de um aluno de 3 anos. Jurista.

Era uma vez um menino, chamado Miguel. Estava sempre na casa dos pais, e todos os dias via os irmãos a saírem de manhã. «Adeus Miguel, vamos para a escola!» diziam eles. O Miguel via-os sair, com mochilas, aquelas coisas grandes cheias de mistérios lá dentro que ele não podia mexer. Os manos voltavam ao final do dia e falavam, animados, de coisas estranhas, de inglês, de ginástica. Afinal que mundo todo era aquele? E diziam eles que brincavam, brincavam muito com os amigos. O Miguel queria saber o que era isso de amigos. Devia ser como aqueles meninos que ele via a gritar de alegria nos parques. Mas durante o dia, ele ficava em casa, e os amigos dele não conversavam com ele, nem gritavam de alegria. Os carros azuis, o Fofinho, o urso branco, ficavam sempre parados. À noite, os pais contavam-lhe histórias antes de dormir, e mostravam-lhes meninos como ele. *Olha, Miguel, o menino vai à escola.* E o Miguel via o menino, vestido com um bibe, no meio de outros, todos de igual. *Olha, estão todos a cantar, e a bater palmas, e aqui, a fazer pinturas! São amigos, papá? Sim, na escola todos são amigos, porque estão uns com os outros, brincam, aprendem. Mas o que é aprender, mamã? Aprender é descobrir, todos os dias, uma coisa nova. Que as folhas caem no Outono, que podemos falar em Inglês, e principalmente, que há muitos outros meninos lá fora, como tu, que querem brincar, e que por vezes precisam da nossa ajuda. Vais aprender isso, Miguel. A fazer amigos, a ajudar, a partilhar e a respeitar todos.* O Miguel não percebia tudo, mas queria muito essas coisas, um dia.

Os pais disseram que, como já fazia três anos, ia começar a ir à escola. E foram mostrar-lhe uma casinha com salas cheias de desenhos, com um parque, um jardim e um escorrega com binóculos. *Esta vai ser a tua escola, Miguel.*

E um dia, a mãe vestiu-lhe o bibe, o Miguel pegou naquele que era o seu melhor amigo – o peluche Fofinho – e foi, de mão dada com os pais, para a escola. Havia muitos meninos à volta, cantavam, corriam. O Miguel tinha medo de ficar ali sozinho. Não conhecia ninguém. Também ali não tinha amigos.

Os dias foram passando. E, de repente, o Miguel começou a falar do Pedro, do Kevin, do Afonso, do Tiago, do André, da Sofia, da Olívia, da Constança, da Carlota, e de tantos mais! Os pais disseram-lhe: *Estás a ver, já tens amigos!* Era isso, então! Eram estes os amigos dele, ele agora era um menino que tinha amigos! E o Miguel cantava, no carro, *Marcha Soldado, Cabeça de Papel, dizia Hello e Goodbye*, e que ia sentar-se com perninhas à chinês. E os pais diziam-lhe: *estás a aprender tantas coisas!* Era isso, então, aprender! Era bom, aprender, então.

E o Miguel aprendeu também que não é o único menino, que há muitos outros como ele, que às vezes estão tristes e zangados, mas que ele pode ajudá-los, e emprestar-lhe os carrinhos, e que podem sempre voltar a brincar uns com os outros, quando quiserem. O Miguel hoje faz parte da vida lá de fora, da vida colorida, dos meninos que brincam e gritam de alegria, da vida onde se aprende e se cresce. E é muito feliz, na escola do escorrega que tem binóculos.

em destaque Preparar o futuro a partir dos 3 anos...

David Cruz **Pai de um aluno de 3 anos.**

Quando é que começamos a preparar o futuro?

Assim que temos consciência que, por muito tentador que pareça, não podemos simplesmente viver o dia-a-dia.

Assim que ganhamos maturidade para fazer planos sustentados para nos levar onde achamos que vamos querer estar.

Assim que temos um sonho, um desejo, uma paixão à qual decidimos que vamos dedicar o nosso tempo e esforço.

Não é com certeza aos 3 anos, embora nesta idade (e mesmo antes) já estejamos a condicionar de alguma maneira a forma que esse futuro vai ter. Isto porque nestas idades estamos a desenvolver as nossas capacidades, sejam elas físicas, motoras, sociais, criativas ou outras.

Cabe por isso aos pais prepararem o futuro dos seus filhos da melhor forma possível. Qual o pai que não deseja proporcionar aos seus filhos todas as condições que o possam ajudar na sua caminhada pela vida? É por isso que nunca é cedo demais para apostar forte no seu desenvolvimento.

A partir dos 3 anos já vemos os nossos filhos a andar, correr, tropeçar e levantar-se.

Já os ouvimos a falar, a cantar e somos surpreendidos com algumas expressões que usam ou algumas perguntas que fazem.

Já nos "derretemos" quando damos por eles a imitar-nos ou a pedirem para irem ao trabalho ou ao treino ou a qualquer outro sítio onde vamos e normalmente não os levamos.

Já nos deliciamos quando os vemos a interpelar outros meninos ou mesmo adultos na rua. Quando os vemos a querer interagir com outros elementos da sociedade de forma ordeira.

Por estas e por muitas outras pequenas "maravilhas" que nos fazem sentir orgulho dos nossos pequenotes, é que queremos sempre mais, por eles e por nós.

É aqui que entra o Colégio Valsassina!

Na vida que escolhemos, passamos grande parte do dia longe dos nossos filhos e queremos que nesse período ele esteja seguro, protegido, mas também que esteja a ser desafiado, que esteja a desenvolver-se ao máximo das suas capacidades. Quando estávamos a escolher a que Colégio iríamos confiar o desenvolvimento futuro do nosso filho, a única crítica que ouvimos ao Valsassina foi que era muito exigente e que dava muito trabalho aos miúdos. Foi nessa altura que tomámos a nossa decisão! A vida não é fácil e ser bem sucedido dá muito trabalho. Trabalho é algo que se aprende, é um hábito, é uma disciplina que se cultiva. Assim, a crítica que ouvimos foi **na realidade o melhor elogio que podiam ter feito.**

Por isso, com o carinho evidente de quem toma conta do nosso filho, com as histórias que ele conta, com as atividades que faz, sejam elas a ginástica, a expressão plástica, a música, o inglês, seja com o ambiente de quinta, seja com as visitas de estudo, acreditamos que o Colégio Valsassina é nesta altura a melhor ajuda que podemos dar para preparar o futuro a partir dos 3 anos.



Trabalho é algo que se aprende, é um hábito, é uma disciplina que se cultiva.



“Este colégio é tão especial, pelo carinho com quem convivem com as nossas crianças todos os dias e as fazem acreditar em que vão conseguir ser o que quiserem, com respeito na individualidade e ênfase na importância das relações, quer entre colegas, professores e encarregados de educação.”

O futuro visto pela infância

Sónia Ferreira Encarregada de Educação. Gestora Comercial

Para uma criança pequena, o futuro é algo estranho, longínquo, difícil de quantificar. Tanto pode significar algo que possa acontecer em breve, daqui a alguns meses, como quando forem crescidos, daqui a alguns anos, como algumas das outras crianças que veem no colégio, ou mesmo quando forem mais velhos, como o pai ou como a mãe, por exemplo. Isso tudo é o futuro, numa confusão de ideias e planos, sobre o que irão ser ou fazer, muitas vezes misturados com o mundo dos sonhos e uma visão inocente e enternecedora da vida, onde tudo parece ser possível.

Para nós, o futuro é bem diferente, é algo imprevisível e que nos angustia, repleto de incertezas e de dúvidas, relativamente à economia, à política, ao emprego, enfim, relativamente ao mundo que nos rodeia. É também repleto de incerteza relativamente ao tipo de pessoa que as nossas crianças irão ser, que tipo de personalidade e gostos terão, quais as influências que lhes irão moldar a personalidade e quais as escolhas que irão determinar o seu futuro.

Enquanto pais, o nosso dever é estar atento a esse desenvolvimento e tentar perceber os momentos de dúvida que passam e que são decisivos para o seu desenvolvimento, aprendendo também com os momentos mais difíceis e construindo as raízes que lhes irão permitir alicerçar melhor as decisões no futuro. Esse caminho é também feito de descobertas, que poderão despertar gostos e talentos desconhecidos, que nos cabe a nós, enquanto pais e educadores, procurar proporcionar.

Neste caso, a escola também apresenta um papel importante, pois é muitas vezes uma das principais fonte de estímulo e de descoberta, quer através da componente lectiva e dos conteúdos de algumas disciplinas, quer através das actividades extracurriculares, que neste colégio são de âmbito bastante diversificado e permitem aprofundar muitos interesses, desde a música, ao desporto, à arte, à dança ou ao teatro, entre outras, permitindo a cada aluno “construir” o seu próprio caminho de aprendizagem, consoante as áreas com que mais se identifique.

Mas o futuro também é feito de afeto e de emoções e a forma como elas determinam a nossa forma de ser, na relação com os outros. É feito de respeito pelo próximo, de reconhecer e aceitar opiniões divergentes, de abraçar a diferença e vê-la como algo importante para reforçar a nossa própria visão do mundo.

E é nisso que este colégio é tão especial, pelo carinho com quem convivem com as nossas crianças todos os dias e as fazem acreditar em que vão conseguir ser o que quiserem, com respeito na individualidade e ênfase na importância das relações, quer entre colegas, professores e encarregados de educação.

O colégio é como uma casa para as minhas crianças, mas onde cabem muitas mais pessoas, por isso espero que qualquer que seja o futuro, elas consigam dar o melhor de si, sempre.

em destaque

Entrevista com o Neurocientista Pedro Ferreira

Pedro Galvão Ferreira é cientista e investigador no Gulbenkian/Champalimaud International Neuroscience Doctoral Programme (INDP) - Neurobiology of Action Lab, Champalimaud Centre for the Unknown. Procurámos compreender um pouco como funciona o cérebro das crianças e como aprendem.



"As nossas variadas valências cerebrais – cognitivas, sociais, emocionais – estão intrinsecamente ligadas entre si, pelo que um saudável desenvolvimento e bem-estar emocional, bem como sólidas capacidades sociais, formam uma importante base para o desenvolvimento cognitivo da criança."

Durante os primeiros anos de vida a interação da criança com o meio em que vive e os cuidados na primeira infância são muito significativos. Qual é a importância do meio e dos estímulos no desenvolvimento da criança?

O desenvolvimento da criança dependerá tanto das características genéticas e ambientais em interação, como da altura em que esta interação acontece – ou seja, cada criança irá nascer com uma determinada estrutura genética, a qual constituirá uma base para o seu desenvolvimento, base a qual será moldada pelas condicionantes ambientais às quais a criança será exposta. Sabemos hoje que não conta apenas “aquilo com que nascemos” (a nossa constituição genética), mas igualmente a forma como a nossa genética interage com o nosso ambiente. (Os processos ditos “epigenéticos” – ou seja, “para além” da genética – estão na base desta modulação, explicando a forma como alguns genes que se encontram dentro das nossas células são lidos de forma diferente mediante a presença de, e interação com, certos factores ambientais). Como exemplo, alguns estudos apontam para certos genes enquanto factores de risco para comportamentos depressivos na criança, mas apenas quando combinados com factores ambientais específicos. O mesmo acontecerá relativamente a tipos de aprendizagem e habilidades específicas. A exposição precoce a stress é outro exemplo de uma experiência ambiental que terá uma influência importante no desenvolvimento da criança – sabemos hoje que o stress gestacional ou aquele experienciado durante a infância poderá predispor o indivíduo para uma série de psicopatologias.

É frequente encontrarmos exemplos na literatura científica que referem que a maior parte das transformações no cérebro ocorre nos seis primeiros anos de vida. Que tipo de transformações se está a falar?

Essas transformações acontecem a vários níveis, podendo incluir a proliferação e desenvolvimento de neurónios e sinapses, e respectiva moldagem, bem como as diferentes janelas críticas que se vão fechando (os chamados “períodos críticos”), as quais são específicas para determinadas idades e respectivo tipo de aprendizagem. Nestes primeiros anos de vida, a conectividade do cérebro – que neurónios e diferentes sistemas dentro do cérebro estão ligados entre si – é muito sensível aos padrões de actividade cerebral produzidos pelas experiências às quais a criança é exposta, pelo que esta “moldagem” cerebral é particularmente sensível às experiências às quais a criança está exposta.

Quais são as primeiras coisas que aprendemos e como são aprendidas?

Algumas das primeiras coisas que certamente aprenderemos serão a identificar e lembrar quais são as nossas fontes de cuidados primários, quem toma conta de nós, quem nos alimenta (seja ou não os nossos pais). Estas experiências vinculativas, de attachment (ou ligação), irão contribuir definitivamente para o desenvolvimento do nosso cérebro adulto. É também nesta fase inicial de desenvolvimento que a criança aprende a comunicar com o fornecedor de cuidados primários: por observação e repetição do seu comportamento, ao ser estimulada com conversa, música, riso, etc., a criança aprende a interagir com o mundo à sua volta, e neste caso os seus pares. Nada é mais importante para o desenvolvimento de uma criança que sentir-se segura e amada, e muitos estudos mostram que abraçar e mostrar afecto nunca é demais.

O cérebro das crianças (por volta os 3 a 5 anos) é mais “plástico”, ou seja, está mais disponível para receber e moldar-se perante maior ou menor quantidade de estímulos?

Sabemos que existem períodos críticos de aprendizagem, janelas de desenvolvimento cerebral durante as quais a aprendizagem de algumas valências e habilidades (como a

linguagem) é facilitada, ou mesmo necessária. Um dos factores explicativos para esta maior plasticidade reside na quantidade de ligações neuronais que as crianças possuem, as quais serão mantidas ou eliminadas ao longo do seu desenvolvimento, dependendo das experiências e estímulos com os quais a criança se confronta.

No Jardim-de-Infância do Colégio Valsassina as crianças começam a dar os primeiros passos na Matemática, desenvolvem uma consciência fonológica. Iniciam também o contacto com uma segunda língua (Inglês) e, em Filosofia para Crianças, são desafiadas a desenvolver o raciocínio e o pensamento em geral, assim como a capacidade de verbalização do pensamento e dos modos de comunicação e confronto de ideias.

O cérebro da criança modifica-se quando aprende algo? O que acontece?

Quando uma criança aprende, os neurónios do seu cérebro pertencentes aos sistemas e circuitos que suportam um tipo específico de aprendizagem irão sofrer modificações ao nível da força das ligações (chamadas “sinapses”) existentes entre esses mesmos neurónios, podendo mesmo ocorrer a formação de novas ligações neuronais. Os sistemas cerebrais responsáveis por funções básicas como visão ou audição desenvolvem-se antes dos sistemas responsáveis pela aprendizagem de linguagem ou funções cognitivas superiores; este desenvolvimento obedece à regra essencial de proliferação e eliminação de conexões segundo a qual a ordem deste desenvolvimento é geneticamente determinado, mas definitivamente afectado pela experiência, a qual ditará o quão “fortes” ou “fracos” estes mesmos circuitos serão.

É verdade que há mais neurónios no cérebro de uma criança de 3 anos do que num adulto? O que significa (quer dizer que aprendem mais ou mais depressa)?

Quando uma criança nasce, a grande maioria dos neurónios que terá na idade adulta encontram-se já presentes (sabemos hoje que existe desenvolvimento neuronal no cérebro adulto, em regiões muito específicas, mas em relativamente reduzido número). Uma vez formados estes neurónios, as ligações entre eles são “podadas” (pruned) baseado na experiência e estímulos aos quais a criança é exposta. Este processo é extremamente importante, dado que o número de alguns tipos específicos de sinapses (as ligações entre os neurónios) é substancialmente maior na criança que no adulto. Estima-se que quando a criança chega aos três anos, esta possuirá já várias centenas de triliões de sinapses, número que irá sendo esculpido até à adolescência. Este desenvolvimento e modelagem cerebral, no entanto, continua pela vida toda.

Vários estudos apontam que quando as crianças começam cedo a aprender uma segunda língua desenvolvem muito mais e mais depressa certas competências. Pelo contrário, quanto mais tarde se começa a estudar uma segunda língua mais difícil se torna.

Há diferenças na forma como o cérebro se “adapta” a um novo código/língua consoante a idade?

Uma das consequências do desenvolvimento e maturação do cérebro é que, à medida que diferentes áreas deste órgão se especializam em funções cada vez mais complexas, torna-se mais difícil reorganizar ou modificá-las. Durante o seu primeiro ano de vida, as áreas do cérebro da criança responsáveis pelo reconhecimento e diferenciação de sons vocais tornam-se especializadas maioritariamente na língua primária à qual a criança é exposta. Com o declinar da capacidade para plasticidade com a idade, torna-se mais difícil aprender uma segunda língua, sendo muito mais fácil moldar o cérebro da criança que “reprogramar” o cérebro adulto.

De que forma é que a manipulação de materiais e as atividades lúdicas podem desenvolver o raciocínio lógico-matemático?

As actividades lúdicas envolvendo interacção com pares são importantes na formação de relações interpessoais, e sabe-se serem igualmente relevantes para o desenvolvimento de competências sociais no adulto. O lobo frontal, que só termina o seu desenvolvimento por volta dos 30 anos de vida, desempenha um papel essencial neste processo, e dado o dinamismo no desenvolvimento desta estrutura ao longo da vida do indivíduo, é fácil perceber como estas actividades serão importantes. Actividades envolvendo materiais ditos mais pedagógicos entrarão na mesma lógica que qualquer tipo de estímulo externo, potenciando o desenvolvimento de algumas valências cognitivas dentro do contexto cerebral único do indivíduo.

Pode-se afirmar que uma criança que entra na escola aos 3 anos, por ser mais estimulada e desafiada, tem uma maior tendência para ter um melhor desempenho escolar a médio e longo prazo? Porquê?

De certa forma, sim. As nossas variadas valências cerebrais – cognitivas, sociais, emocionais – estão intrinsecamente ligadas entre si, pelo que um saudável desenvolvimento e bem-estar emocional, bem como sólidas capacidades sociais, formam uma importante base para o desenvolvimento cognitivo da criança. Dada a importância dos primeiros anos de desenvolvimento, um desabrochar saudável nestes vários níveis contribuirá para o sucesso cognitivo da criança.

Tendo em atenção o seu nível de desenvolvimento (em particular do seu cérebro) que tipo de atividades ou tarefas devem ser promovidas para que as crianças possam desenvolver as suas próprias capacidades e gostos?

Aqui di-lo-ia apenas como adulto e não necessariamente como neurocientista: o segredo é deixar a criança ser ela própria. Não conheço fórmulas mágicas para além da velha máxima: let nature take its course; qualquer predisposição ou gosto que a criança terá irá manifestar-se dada a necessária liberdade e incentivo.

educar para a conquista da leitura e da escrita

A Escrita, a grande conquista começa cedo

Maria Alda Soares Silva Diretora dos Departamentos Didáticos

Até aos anos 60 do séc. XX, pensava-se que, no Jardim de Infância, nomeadamente nas classes dos 5 anos, o papel da linguagem escrita deveria ser abordado de forma quase marginal. Acreditava-se que a criança não dispunha de pré-requisitos para outro tipo de abordagem, e dava-se ênfase, e bem, aos exercícios de desenvolvimento da motricidade fina e aos exercícios de discriminação auditiva e visual (Teal e Sultzby, 1989).

A partir da década de 80, graças à psicologia construtivista e à psicologia do desenvolvimento (Vygotsky e Piaget) a criança passa a desempenhar um papel mais ativo e começa-se a estudar, com muita atenção, o processo de contacto e de apropriação da linguagem escrita, em idades mais precoces, ao mesmo tempo que se estuda a nível da neurociência, a atividade das redes neuronais e “se chama a atenção para o especial cuidado com o ensino da escrita manual, por aquilo que pressupõe de desenvolvimento cerebral que vai traduzir-se num desenvolvimento da motricidade fina, por isso potenciando os dois hemisférios cerebrais” (Montalaban, 2014).

Pretende-se agora, desde muito cedo, valorizar a experiência que a criança traz para o jardim de infância do contacto com a escrita, quer através dos livros que os adultos lhe lêem, quer da observação de pessoas que escrevem, irmãos, pais. Estamos a falar da escrita manual e ainda não da escrita num computador.

Esta interação com a escrita “tem grande impacto no desenvolvimento das conceções e dos conhecimentos de que as crianças se apropriam sobre a linguagem escrita” (Lurdes Mata, 2008).

Desde muito cedo, a criança faz tentativas de reproduzir mensagens escritas através de formas semelhantes a letras, garatujas, letras invertidas. Muitas vezes pede ao adulto: “Lê!”, mostra um papel com garatujas semelhantes a linhas, e até diz que é “a lista de presentes para o Pai Natal, “ um beijinho para a mãe”, etc. Procura escrever o seu nome nos desenhos ou noutros trabalhos que fez, procura copiar palavras como “Mãe”, “Pai”, “Avó” etc.

Quando estimulada, começa até a escrever as letras na posição correta e, principalmente, tem a consciência de que a escrita tem uma utilidade. A criança observa as atitudes da pessoa que lhes lê em voz alta, os seus comportamentos e, até, aponta com o dedo as linhas da história que lê. Muito cedo descobre que há uma direção da escrita, (no nosso caso, da esquerda para a direita), que os olhos se movem também nessa direção, que a voz de quem lê tem diferenças de entoação, pausas, subidas e descidas de tom, consoante a passagem da história ou a fala das várias personagens.

Estamos a falar do que se designa por “literacia emergente” (Teale e Sultzby, 1989), fase em que se toma consciência de que a escrita tem uma função e que a leitura e a escrita estão associadas.

Tendo em conta o que se disse atrás, **começa-se muito cedo, no Jardim de Infância, a fazer vários exercícios de discriminação visual e auditiva, a desenvolver a motricidade fina, através do tato, a procurar que a criança sinta prazer quando desenha ou “escreve”**(e pode fazê-lo com tanta força que até rasga a folha, ou pode, suavemente, deixar linhas, marcas, pequenos pontos), a orientar a posição dos dedos no lápis.

Partindo das situações do dia-a-dia, da leitura em voz alta, do folhear voluntário de livros, de revistas, de cartas, na realização de jogos, as crianças interiorizam a função da escrita e da leitura nos seus vários aspetos. Se perguntarmos por que razão é preciso aprender a ler e a escrever, algumas crianças de 4 e 5 anos já indicarão uma multiplicidade de funções da leitura e da escrita.

Todavia nem todas as crianças identificam, do mesmo modo e no mesmo tempo, estas funcionalidades; cabe então às educadoras, aos pais e aos outros adultos ir referindo as várias razões que os levaram a escrever (um recado, um cartão de boas festas, uma pequena história) ou que terão levado outros a fazê-lo. Deseja-se que estas situações sejam, tanto quanto possível, contextualizadas, quer na sala de aula, com as rotinas da leitura de histórias, do registo das presenças, dos lembretes de visitas de estudo, quer em casa, onde a mãe lê uma receita para fazer um bolo, o pai lê o jornal, o irmão mais velho faz os trabalhos de casa.

Concluindo:

Um envolvimento precoce com experiências estimulantes da linguagem escrita e da leitura, facilita futuramente a aprendizagem formal na entrada do 1º ciclo.

Desenvolver a motricidade fina, a coordenação visomotora, a capacidade de reter o que ouve, e, finalmente, **conquistar a escrita** favorece um trabalho dos três sistemas de representação: **Escutar, Interpretar** e, mediante o **Movimento** da mão, **Registar** no papel aquilo **que escuta e se compreende, adquirindo automatismos de escrita de modo e ganhando uma autonomia seja cada vez maior.**

É no desenvolvimento progressivo da autonomia, na aquisição de conhecimentos da realidade próxima e do mundo que rodeia a criança, que se prepara, no Jardim de infância do Colégio Valsassina, a “conquista” da leitura e a escrita, fazendo todos os esforços para desenvolver competências que, a par do desenvolvimento da consciência fonológica, da consciência lexical, sintática e morfológica, irão conduzir a uma entrada no 1º ciclo, com serenidade e muito boas expectativas.



A linguagem oral e a abordagem à escrita no Jardim-de-Infância

Educadoras de Infância do Colégio Valsassina

A educação pré-escolar, é o primeiro degrau de um longo caminho educativo com um peso decisivo no sucesso escolar e social dos jovens, e o jardim-de-infância configura-se como um espaço de tempo privilegiado para aprendizagens estruturantes e decisivas no desenvolvimento da criança. Nesse processo, é inquestionável o papel e a importância da linguagem como capacidade e veículo de comunicação e de acesso ao conhecimento sobre o mundo e sobre a vida pessoal e social.

É essencial que no Jardim de Infância sejam criadas oportunidades que permitam o desenvolvimento das competências nos domínios da apreensão de um vocabulário rico e diversificado, descrições de experiências vividas individualmente e em grupo, fomentar diálogos, questionar sobre vários assuntos que partam do interesse das crianças, revestidas de caráter lúdico.

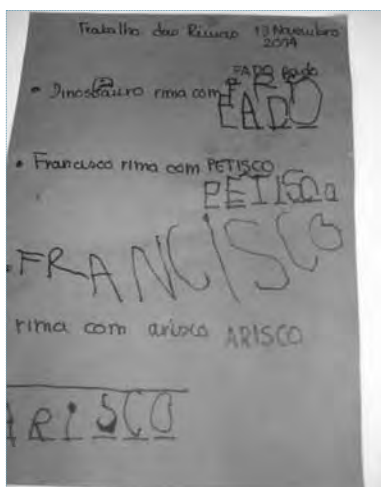
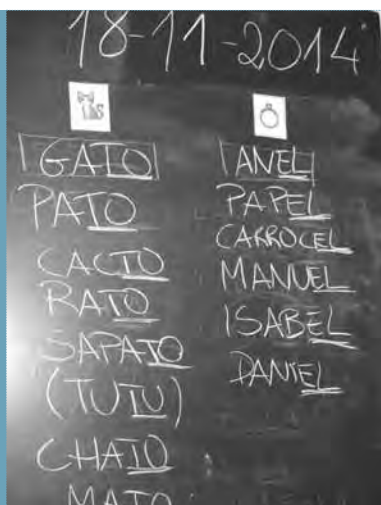
Através destas oportunidades e experiências, a criança entende melhor o mundo que a rodeia e aprende a agir verbalmente sobre o real físico, social e emocional.

Consideramos assim, que aos 3 anos, é importante a relação com as histórias (contadas ou lidas), as canções, lengalengas e poemas como instrumentos fundamentais para a descoberta e contacto com a língua materna, de uma forma afetiva, linguística e cognitiva. Também o acesso aos livros, consideramos ser o primeiro “namoro” com as letras e o código escrito.

Nos 4 anos, aumenta a curiosidade sobre os aspetos ligados à linguagem oral e escrita, sendo o período por excelência da “explosão” da linguagem, mudando a sua visão sobre o outro e o mundo que o rodeia. Intensificam-se assim, os períodos de conversação, verifica-se um aumento de vocabulário e as interações com o código escrito começam a fazer sentido. Manifestam-se as primeiras cópias da escrita e identificam as letras.

Aos 5 anos, as competências da oralidade estão adquiridas e integradas e surge a curiosidade e vontade da palavra escrita e experiências de escrita de palavras, relacionando som com grafismo e identificação em diferentes materiais, tais como livros, revistas, cartazes, etc. Também nesta idade, consideramos que tudo o que a criança verbaliza e descreve é importante ser registado, escrito e exposto na parede da sala de aula, com o objetivo de valorizar e incentivar a importância do texto escrito e da mensagem passada.

Em sala de aula, uma das estratégias e, talvez a mais divertida e didática, é o jogo de pesquisa de palavras iniciadas pela mesma letra, que normalmente está associada aos meses do ano ou acontecimentos do quotidiano, escritas no quadro ao longo de vários dias, com o objetivo de aumentar o léxico e compreender novos significados. Começa por ser um jogo e termina numa prática diária, de conhecimento e identificação de fonemas e palavras. Outras estratégias que no Valsassina, são importantes, são as desenvolvidas com a colaboração dos pais, tais como: “**Leitura a par**”, técnica facilitadora de motivação para a leitura, “**Costurando histórias e memórias**” com o objetivo de vivenciar histórias entre gerações diferentes no mesmo agregado familiar, “**Escrita Criativa-mala que visita as famílias de toda a turma e em cada visita vai crescendo uma história**”; “**Gilinho, o porquinho do Areeiro**”, uma história construída entre os alunos, a filosofia para crianças e a investigação criança/família.



em destaque

A Matemática no jardim-de-infância: Construir alicerces sólidos na formação das crianças e jovens

Educadoras de Infância do Colégio Valsassina

A educação matemática não é, como a aprendizagem de uma dada língua estrangeira, por exemplo, uma atividade que podemos iniciar num qualquer momento da vida. Tal como a aprendizagem da língua materna ou do conhecimento do mundo, a aprendizagem da Matemática começa de forma espontânea com as primeiras experiências que são proporcionadas à criança (Tinoco, 2014).

Como tal, no Jardim de infância do Valsassina adota-se uma metodologia de trabalho na matemática que, utilizando material não estruturado (palhinhas, tampas, objetos de sala, objetos construídos com as crianças...) e estruturado (Dons de Fröebel, Blocos lógicos, Cuisenaire, Tangram e Calculadores Multibásicos), permitem promover situações problemáticas e desenvolver o raciocínio lógico da criança.

Durante os primeiros anos, o desenvolvimento das crianças relativamente aos números e à numeração, à representação e comparação de quantidades e mesmo às operações (sobretudo de adição e subtração) é notável (Castro e Rodrigues, 2013). De forma gradual, a partir dos 3 anos, as crianças vão conquistando o sentido de espaço, do número, da operação a partir do quotidiano. Em complemento, aprendem a resolver problemas e a relacionar.

Todos os materiais estruturados têm uma sequência determinada pela idade e níveis de desenvolvimento para cada faixa etária, sendo alguns transversais dos 3 aos 5 anos. São manipulados e explorados com graus de dificuldade e complexidade diferenciados e específicos para cada idade.

Aos três anos é muito importante identificar e relacionar as cores com diferentes objetos, dar algumas noções espaço-temporais e de medida, aprender a distinguir, a classificar, a ordenar e a associar. Recorre-se ao 1º Dom de Froebel, composto por 7 bolas revestidas a lã com as 7 cores do arco-íris, que se encontram dentro de uma caixa de madeira com a forma de um paralelepípedo. Permite a aprendizagem das cores, a estruturação espacial e a lateralização, o desenvolvimento verbal, os jogos de memória, contagens, seriação e organização de conjuntos.

Nestas idades, exploram-se também os Blocos Lógicos, um material composto por peças que têm quatro qualidades específicas: a forma, a cor, o tamanho e a espessura. Permite desenvolver competências de classificação, construção de sequências, cálculo mental e aplicação da teoria de conjuntos.

Aos quatro anos aumenta o grau de complexidade e exigência. Inicia-se a noção de conjunto e o conceito de número. Começam a desenvolver o cálculo mental realizando operações simples e resolvendo situações problemáticas.

Explora-se novamente o 1º Dom, os Blocos Lógicos e surge o Tangram, um material constituído por 7 peças (5 triângulos, um quadrado e 1 paralelogramo) que permitem construir uma multiplicidade de figuras. É também aos 4 anos que se começa a explorar o Cuisenaire, um material estruturado composto por 241 peças coloridas de madeira. São prismas quadrangulares com 10 cores e 10 tamanhos diferentes desde 1 cm a 10 cm sendo a peça branca correspondente à peça padrão e serve de medida a todas as outras peças, valendo uma unidade. Promove a compreensão da noção de número, decomposição do número, relações de grandeza, bem como a manipulação das operações numéricas. Para além da lógica matemática, este material desenvolve a criatividade pois tem diferentes cores e é de fácil manipulação.



Explorar, aprender pela descoberta, resolver problemas

A manipulação e o trabalho com o Cuisenaire permite que a criança adquira um saber fazer muito antes de um saber teórico. Este, poderá ser a primeira fase de um processo que conduzirá à abstração. As primeiras atividades a desenvolver com o Cuisenaire correspondem a construções espaciais bi ou tridimensionais que conduzirão a criança a descobrir a relação existente entre as barras e as cores. As crianças são desafiadas a: fazer construções livres ou a partir de representações no plano; ordenar números; explorar as propriedades das operações aritméticas elementares; construir gráficos de barras; explorar simetrias; estabelecer relações de posição; e a resolver problemas.

A discussão do trabalho realizado constitui um elemento fundamental de todo processo e possibilita, designadamente, o desenvolvimento de competências comunicativas e de sociabilidade e a apropriação das ideias matemáticas fundamentais (Coelho et al., 2010).



Desenvolvimento do sentido de número.

O sentido de número engloba o conhecimento e destreza com os números e com as operações e a aplicação deste conhecimento em situações de cálculo.

São inúmeras as situações em que as crianças são desafiadas a contar (por exemplo, as presenças na sala de aula) e observar numerais. Contudo, para que sejam capazes de representar a mesma quantidade de diferentes formas, de compreender como é que as operações transformam as quantidades (os números) e de desenvolverem estratégias de cálculo que as ajudem a resolver problemas, é necessário que se envolvam em situações de aprendizagem que abarquem diversos contextos que permitam desenvolver o sentido de número (Pires, et al., 2013). É neste contexto que merece destaque a utilização dos Dons de Froebel e dos Calculadores Multibásicos.



Através das “Aula abertas” (3, 4 e 5 anos) os pais podem vivenciar um pouco do que se faz no dia-a-dia da escola. Por seu lado, os alunos partilham as suas rotinas o que aprendem...

Nos cinco anos há um aumento da complexidade dos diferentes conceitos, do cálculo mental, das operações matemáticas e da composição e decomposição dos números.

Explora-se o 3º Dom de Froebel, composto por 8 cubos de madeira, guardados numa caixa em forma de cubo. A aprendizagem faz-se com base em 11 construções predefinidas que vão sendo apresentadas através de uma história e que permite desenvolver atividades que exigem um raciocínio matemático. Mais tarde explora-se o 4º Dom de Froebel, constituído por uma caixa em forma de cubo que contém 8 paralelepípedos de madeira. Neste, as construções são diferentes e com maiores possibilidades de exploração. Estas construções requerem da criança, maior destreza manual, mais equilíbrio, assim como, uma maior “ginástica mental”.

Finalmente exploram-se os Calculadores Multibásicos, material constituído por um conjunto de 3 placas de plástico com 5 orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta peças de 5 cores diferentes. Com este material as crianças fazem associações e comparações, contagens, ordenações e jogos em várias bases.

Ainda nos 5 anos acontece um momento de interação com os pais na “aula aberta”, onde pretendemos dar a conhecer, complementar e fortalecer com a família, os objetivos e compromissos com a matemática.

Em suma, é no Jardim-de-Infância que as crianças começam a construir a sua relação com a Matemática, aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras. **Desde a sua entrada no Valsassina, com 3 anos, até ao 12º ano, a Matemática é uma disciplina cuja importância no currículo académico é inquestionável, constituindo um pilar fundamental na formação dos jovens.** É fundamental que se compreenda que através dela se adquirem ferramentas como o raciocínio lógico, a técnica de resolução de problemas, a capacidade de abstração.



Fazemos jogos para aprender. Maria 5 anos
Fazemos contas... Também gosto muito de trabalhar com os blocos lógicos. Misha 5 anos
Gosto de trabalhar com os blocos lógicos porque fazemos construções. Diogo. 5 anos.
Aprendemos números. Mateus. 4 anos
Na matemática aprendemos as formas. Diego 5 anos
Gosto de pensar quando estou a fazer construções. Maria 4 anos

em destaque

A expressão plástica e as Artes no Jardim de Infância

Educadoras de Infância do Colégio Valsassina

"... um mundo mágico onde cada criação tem um valor único – cada criança é um artista."



A estética, o rigor das técnicas, a utilização correta dos materiais do simples lápis de mina preta ao óleo, são princípios fundamentais da Educação pela Arte praticada no Valsassina.



A educação artística inicia-se no Jardim de Infância, sob orientação direta das educadoras, prosseguindo no 1º Ciclo, em ateliers e espaços próprios, que privilegiam e estimulam o desejo de fazer, de inventar, de experimentar, de manipular materiais, permitindo às crianças transformarem o que vêem e sentem no seu equivalente estrutural: no desenho, na pintura ou na modelagem. Pretende-se fomentar nos nossos alunos a liberdade de expressão, potenciando a concretização de emoções, de novas experiências e do contacto com o mundo que as rodeia. É usada uma forma de linguagem não verbal que lhes permite mostrar o que são e o que sentem, estimular a sua capacidade intelectual, assim como a sua intuição.

Desde há 50 anos e de uma forma inovadora, o Valsassina aposta na educação pela arte como um dos pilares do seu projeto educativo.

Pretende-se desenvolver a expressão espontânea da criança, dando-lhe a oportunidade de se revelar e comunicarem através de várias formas, como por exemplo, um desenho ou pintura.

A Arte enquanto manifestação cultural, está diretamente relacionada com o desenvolvimento da criatividade, uma das dimensões da literacia em artes.

No ensino das Artes na Educação, a livre expressão e a valorização da aprendizagem pela experiência devem estar inerentes, passando assim a criatividade a ser admitida como uma carga cultural importante em que a aceitação dos sentimentos e emoções devem ser uma das finalidades da educação (Marques, 2012).

De acordo com estes princípios, a expressão plástica que é desenvolvida no Valsassina a partir dos 3 anos, tem um papel essencial na educação infantil, possibilitando a experimentação, a invenção, a criatividade, o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, tendo como princípio a percepção do mundo, as realidades vividas e sonhadas, as emoções e os sentimentos – a alegria e a tristeza, a raiva e o medo...

Nos **ateliers do Valsassina** os nossos alunos podem encontrar um ambiente calmo e descontraído, de incentivo à criatividade, onde a liberdade de expressão e a experimentação de várias técnicas e materiais promove o prazer de criar e o gosto pela estética.

Através de um leque variado de atividades/técnicas – desenho, pintura, digitinta, modelagem, colagem, estampagem, picotagem... - as crianças são sensibilizadas, desde muito cedo, para um mundo mágico onde cada criação tem um valor único – cada criança é um artista.

De uma forma transversal a estas atividades as crianças ganham progressivamente autonomia e desenvoltura ao contactar com novos materiais, os quais possibilitarão novas atividades de aprendizagem. Em complemento, as crianças vão adquirindo um maior controlo da motricidade fina, que é imprescindível para o efeito pinça, que se repercutirá ao nível da preensão do lápis e da subsequente aprendizagem do código escrito.

Com a descoberta da cor, do gosto e prazer da utilização do corpo como instrumento de pintura aos 3 anos, a alegria da descoberta do traço e representação figurativa aos 4, e a possibilidade da representação do real e do pormenor aos 5 anos.

As Artes constituem elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural das crianças. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção, permitindo por isso a construção de um caminho marcante para a formação das suas personalidades.



A importância da escola no desenvolvimento social e emocional na infância

Lúisa Faria Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

“Educar a mente sem educar o coração não é educar”

Aristóteles

Apesar da família se constituir como o primeiro contexto de socialização da criança, sendo de primordial importância para o seu desenvolvimento – é um núcleo de vinculação, coesão e interdependência, mas, simultaneamente, é promotor da autonomia e da independência –, a escola tem assumido cada vez maior importância no que se refere à educação e ao desenvolvimento global de crianças, pois a família deixou de ser o garante fundamental da socialização: atualmente, **exige-se à escola que partilhe com a família a tarefa de educar e de socializar as crianças.**

A obrigatoriedade, generalização e valor universal do ensino torna a escola um contexto social de desenvolvimento particularmente importante, nomeadamente nos primeiros anos de vida, pois face a uma sociedade em evolução técnica e científica constante, por um lado, é necessário ensinar, formar e ensinar a aprender e, por outro lado, acentuando-se as transformações do papel social e profissional da mulher na sociedade, a escola partilha cada vez mais com a família a guarda e a educação das crianças (Faria, 2011).

Ora, apesar de a escola dar uma ênfase particular ao desenvolvimento das aprendizagens cognitivas – pois tem vindo a ser uma instituição cuja função explícita é a promoção do desenvolvimento da capacidade intelectual –, existe uma preocupação mais recente com a promoção de dimensões sociais e emocionais no desenvolvimento das crianças. Esta preocupação funda-se em várias alterações sociais, económicas e culturais, tais como a mudança do papel da mulher na sociedade e na família, a alteração do papel e da influência da família na educação e na socialização das crianças, o aumento dos problemas de abuso de drogas, de violência e de delinquência, que tornaram os currículos escolares obsoletos do ponto de vista da capacidade para prepararem as crianças para novos desafios e para novos papéis (Faria, 2011).

Na verdade, os objetivos da escola não são iguais ao longo de todo o percurso escolar e nos primeiros anos centram-se no desenvolvimento das crianças como totalidades, cuidando das várias facetas do desenvolvimento psicológico – cognitivas, sociais, afetivas, morais e de criatividade.



Neste quadro de transformações, desafios e incertezas, apresentam-se alguns dos ingredientes para o sucesso socioeducativo e para a educação de cidadãos plenos, logo desde a infância, alicerçados em propostas de desenvolvimento social e emocional, compreensivas e integradas no currículo escolar e em atividades extracurriculares, que devem:

- ser fundamentadas e enquadradas teoricamente;
- ser adequadas ao desenvolvimento das crianças;
- ser baseadas em experiências fundadas no real e em estratégias que incluam a ação e o envolvimento na comunidade;
- diversificar e transformar os contextos em que ocorrem;
- promover o envolvimento de todos os agentes educativos (professores/educadores, direção, pessoal não docente e pais), estimulando parcerias entre todos;
- ser levadas a cabo por pessoal treinado;
- ser sistematicamente avaliadas e monitorizadas;
- preparar os professores/educadores para a reflexão e a excelência em todos os domínios da ação educativa;
- centrar-se não só nas aprendizagens cognitivas e nas matérias do currículo oficial, mas também nas competências sociais e emocionais das crianças;
- incentivar a produção de materiais curriculares alternativos, desencorajando as receitas estereotipadas e universais e apoiando a construção de soluções personalizadas;
- contactar com outras realidades culturais, apoiando, assim, a difusão de experiências de outros países e culturas;
- questionar criativamente o papel da escola e do professor/educador;
- estimular a promoção de competências de aprender a aprender continuamente, em sociedades multiculturais e em mutação, sensíveis aos desafios das mudanças permanentes;
- estimular a cooperação entre todos, o trabalho em equipa, a aceitação da diferença e promover a inclusão;
- ser sensíveis aos sentimentos, crenças, atitudes e emoções, preocupando-se com a “literacia emocional”, com as relações interpessoais e com as competências sociais (Faria, 2011; Puurula, 2001).

educar para o desenvolvimento social e emocional

As principais competências desenvolvidas têm sido o autocontrolo e disciplina, a diferenciação emocional, a autoestima e as competências sociais. O programa, inserido no currículo, decorre de novembro a junho e é implementado por uma psicóloga educacional, na presença da educadora da sala.

Referências bibliográficas

Durlak, J., Weissberg, R., Dymnicki, A., Taylor, R., & Schellinger, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432. doi:10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x

Raimundo, R. (2012). "Devagar se vai ao longe": Avaliação da eficácia e da qualidade da implementação de um programa de promoção de competências sócioemocionais. Dissertação de doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Raimundo, R., Fernandes, C., Carmo, J., & Coutinho, M. (2014, setembro). Avaliação de impacto de um programa de promoção de competências sócioemocionais no jardim de infância. Comunicação apresentada no IX Congresso Ibero-americano de Psicologia/ 2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Lisboa, Portugal.

Raimundo, R., Marques-Pinto, A., & Lima, L. (2013). The effects of a social-emotional learning program on elementary school children: The role of pupils' characteristics. *Psychology in the Schools*, 50, 165-180. doi: 10.1002/pits.21667

Sá, I. (2002). O desenvolvimento da compreensão e da regulação das emoções. In A. Marques-Pinto, J.C. Conde & M.J. Conde (Eds.), *Educação emocional* (pp. 7-16). Lisboa, Portugal: Publicação da Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade.

Promover Competências Sócio-emocionais no Jardim de Infância

Raquel Raimundo e Celeste Fernandes Gabinete Psicopedagógico

Às crianças em idade escolar é hoje exigido que interajam de forma apropriada com os pares. Gerir "como" e "quando" mostrar emoções é crucial. Igualmente importante é discernir com quem as mesmas poderão ser partilhadas. As competências sociais e emocionais surgem, desta forma, intrinsecamente interligadas. Tanto o sentimento de valorização e competência pessoal, como a capacidade de gerir emoções são desenvolvidos, em larga medida, através das interações com os outros. Do mesmo modo, a autoconfiança, a compreensão, a expressão e a regulação/gestão das emoções também conduzem a comportamentos sociais positivos e mais compensadores (Raimundo, 2012).

Existe hoje ampla evidência de que as crianças e os jovens com uma boa competência sócioemocional estão mais motivados para a aprendizagem, sentem-se competentes, apresentam uma boa autoestima, desenvolvem relações positivas com os colegas e os adultos e correm um menor risco de apresentarem problemas interpessoais e emocionais no futuro (Sá, 2002). O interesse pela promoção das competências sócioemocionais desenvolveu-se a partir da consciência de que estas competências são essenciais para alcançar sucesso não só na escola como, posteriormente, na vida adulta, dadas as crescentes exigências e desafios que a sociedade atual coloca aos nossos jovens, tanto do ponto de vista cognitivo como também nos aspetos social e emocional (Raimundo, 2012).

Algumas vezes argumentam que a promoção do bem-estar sócioemocional das crianças não é um papel da educação em contexto escolar e que apenas serve para afastá-las da primeira prioridade que seria o conhecimento académico. Contudo, as escolas são em si mesmas locais sociais e a aprendizagem é ela própria um processo social. Seja ou não essa a intenção, todas as escolas ensinam competências sócioemocionais. A questão é se o fazem ou não de forma intencional, eficaz, positiva e em colaboração com as famílias (Raimundo, 2012).

É neste contexto que surgem os programas de promoção de competências sócioemocionais nas escolas, destinados a promover estas competências em todas as crianças e jovens e não apenas naquelas que se encontram em risco ou que apresentam já um conjunto agravado de problemas. Um vasto conjunto de estudos (e.g.: Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor, & Schellinger 2011; Raimundo, Marques-Pinto, & Lima, 2013) tem-se pautado por evidenciar a eficácia destes programas preventivos na melhoria das competências sociais, emocionais, comportamentais e académicas das crianças.

É com base neste conhecimento teórico empiricamente sustentado no contexto internacional (Durlak et al., 2011) e nacional (Raimundo et al., 2013) que o Colégio Valsassina tem vindo a implementar, desde o ano letivo 2008-2009 um **programa de promoção de competências sócioemocionais ("Nino e Nina") a todas as crianças dos 4 anos do jardim-de-infância**. Porquê no jardim-de-infância? Por que na maturação do cérebro humano, o desenvolvimento afetivo precede, geralmente, a cognição (pensamento) e o comportamento, sendo por isso útil a implementação destas intervenções desde tenra idade.

As principais competências desenvolvidas no programa têm sido o autocontrolo e disciplina, a diferenciação emocional, a autoestima e as competências sociais. O programa, inserido no currículo, decorre de novembro a junho e é implementado por uma psicóloga educacional, na presença da educadora da sala. As competências são desenvolvidas através de metodologias ativas de aprendizagem, nomeadamente, da leitura e projeção de histórias, de debates, de dramatizações, de jogos e de trabalho cooperativo. O programa tem sido anualmente avaliado no que diz respeito à sua eficácia tendo-se verificado

As opiniões de alguns encarregados de educação:

“Era evidente o entusiasmo da Madalena com as “aulas da Celeste”. Para nós era muito importante perceber que aqueles momentos contribuam para a integração de valores como a amizade e o respeito ao próximo. Lembro-me que uma vez tínhamos ralhado com a Madalena por ter colado uns desenhos na parede do quarto e rasgado o papel de parede. Um dia, sem mais nem menos, ela falou: “A Celeste disse que não se cola nada à parede sem pedir aos pais”. Percebi que aquilo a tinha marcado de alguma forma e que ela tinha tido oportunidade de partilhar com os amigos. Fiquei feliz por isso. No fim do ano ela quis colar o Nino e a Nina na cabeceira da cama para estarem sempre junto dela!”. **Gisele Câmara, mãe da Madalena**

“A Leonor falou imenso do programa em casa ... o Nino e a Nina, entravam-nos pela “casa adentro” sem cerimónias - havia sempre algum tema a partilhar, alguma lição para ensinar (aos pais e restante família, pois claro) ou alguma ponte que ela própria fazia sem a menor dificuldade entre aquilo de que se tinha falado no programa e episódios do dia a dia na escola. Um exemplo paradigmático foi o “fazer pirraça”. Claro que a Leonor e os colegas não deixaram de fazer pirraça uns aos outros, mas notou-se distintamente um diferença: facilmente identificavam estar a fazer ou a ser alvo de pirraça; no primeiro caso, sabiam que estavam a agir mal - e sabiam-no daquela maneira que nem sempre os pais, por mais que queiram e tentem, são os melhores a inculcar; no segundo caso, sabiam que o problema não estava na “vítima”, mas sim no “agressor” ... O único aspeto tem a ver com a continuidade. A duração do programa é curta não obstante o grande impacto que tem”.

Fillipa Almeida, mãe da Leonor

ganhos significativos em todos os parâmetros avaliados da competência social, incluindo a cooperação social, a interação social e a independência social. Adicionalmente verificou-se que na generalidade dos anos avaliados as crianças que mais precisavam (com competências sociais mais baixas) foram as que melhoraram mais e não se observaram diferenças significativas de género (Raimundo, Fernandes, Carmo & Coutinho, 2014).

No ano seguinte após implementação do programa perguntou-se às crianças “lembram-se do Nino e da Nina? O que vos ensinaram ou o que gostaram mais de aprender com eles?” Eis algumas respostas:

“O Nino e a Nina ajudaram-me a portar bem.” **Vasco Martins**

“Gostei muito das histórias que eles contaram, mas gostei mais da história do Galope que fazia um esforço.” **Catarina Fernandes**

“Gostei muito do Nino e da Nina nos trazerem o espelho brilhante! Ajudava-nos a ver como nós éramos importantes.”

Madalena Araújo

“Ajudaram-me a descobrir o que era importante fazer com os amigos! A brincar, não fazer maldades, não fazer barulho nas aulas...” **Iris Toscano**

“Ensinaram que somos mais bonitos por dentro do que por fora... também ensinaram que não importa se temos orelhas grandes ou pequenas, o importante é que somos especiais.” **Catarina Mesquita**

“Ensinaram que é muito importante ser crescido e amigo. O Nino e a Nina ajudaram-nos a aprender que devemos ajudar os amigos.”

Henrique Nunes

“Ensinaram que é muito importante fazer um esforço para conseguir fazer as coisas”

Guilherme Silva

As educadoras consideram que...

“O programa de competências sócio emocionais “Nino e Nina, que é desenvolvido nas salas de 4 anos, tem sido uma mais-valia importante na formação dos nossos alunos.

Trabalhar de uma forma sistematizada os valores, as emoções, a autoestima e o respeito pelo outro, numa idade em que o “eu” e “os outros” se tornam tão presentes em todas as vivências, tem permitido aos nossos alunos, de uma forma mais concreta e clara, tomar consciência de si, dos pares, dos conflitos, dos sentimentos, e da responsabilidade de ser melhor para tornar o mundo melhor!”

Teresa Marçal Grilo; Inês Raimundo; Maria Vicente.



educar para o bilinguismo

"A imersão na língua, em situação natural de comunicação, estimula a aprendizagem..."



Halloween hunt



"Gosto de ver os nossos «books» e de aprender coisas em inglês." André 3 anos

A Palavra que mais gostei de aprender foi «juice». Miguel 5 anos

As vantagens do ensino bilingue O domínio de duas línguas: uma grande vantagem competitiva

Patrícia Brito Mendes Professora de Inglês

O Colégio Valsassina tem vindo a apostar no ensino da língua inglesa, a partir dos três anos de idade, no Jardim de Infância, estendendo-se por todos os ciclos, passando pelo primeiro, segundo e terceiro ciclos até ao ensino secundário.

Para além do reforço da carga horária, pretende-se implementar a frequência de aulas, seminários e conteúdos programáticos de algumas disciplinas em língua inglesa, de acordo com a faixa etária dos alunos e assente no princípio da interdisciplinariedade. A ideia de mobilizar os conhecimentos das disciplinas do currículo está na base de uma metodologia de ensino bilingue, conhecida como CLIL, ou seja, *Content and Language Integrated Learning*¹.

Através do ensino bilingue, pretendemos preparar os alunos do Colégio Valsassina para uma sociedade cada vez mais cosmopolita e globalizada, abrindo horizontes para novas ambições universitárias e profissionais.

A imersão na língua, em situação natural de comunicação, estimula a aprendizagem e, embora não tenha sido estipulada de forma definitiva a idade ideal para o início da aprendizagem, todos os investigadores da área da psicologia educacional e do desenvolvimento ou da linguística concordam que deve ser em idade precoce e que as condições de aprendizagem são a chave para o sucesso.²

Criando um ambiente favorável e mobilizando as várias áreas disciplinares, como a música, o teatro, o desporto, e o raciocínio, potencia-se a aprendizagem da língua. Esta abrangência das várias áreas do conhecimento vai de encontro à teoria de Howard Gardner, importante psicólogo cognitivo e educacional, conhecido pela sua teoria das inteligências múltiplas.³

Em termos teóricos, a aquisição de uma língua e a sua apropriação por parte de um falante, em fase inicial, acontece quando este compreende aquilo que ouve e sem que para isso seja necessário o uso consciente de regras gramaticais. Trata-se de um processo gradual, em que a competência da audição surge muito antes da competência da fala.

O ensino das línguas tem sido alvo de teorização, que aponta várias metodologias possíveis, como sejam o método gramatical, o código cognitivo, o áudio linguístico, o método direto, o método natural ou TPR/ 'Total Physical Response'⁴ ou ainda a abordagem comunicativa, sendo estas duas últimas adotadas nas aulas de Inglês uma vez que ambas permitem um bom equilíbrio entre a audição e compreensão de vocábulos e a sua prática e consolidação.

Todas estas metodologias apontam para uma produção não forçada dos vocábulos, o que significa que as crianças produzem oralmente quando se sentem à vontade para o fazer, porque vem a propósito numa situação espontânea de conversação ou como resposta ao "input" dado pelo professor ou professora, através de vídeos, "flashcards", rimas ou jogos de palavras, histórias ou canções. Essa produção oral está dependente do 'input' dado e é favorecido pela criação de um ambiente calmo, sem a correcção constante do erro, para que as crianças não se sintam inibidas.

C. Read, especialista em didática do Inglês, fala numa lista de palavras começadas pela letra 'R', importantes para assegurar um ambiente propício à aprendizagem, como sejam as relações, as regras, as rotinas, as recompensas e os direitos e deveres (rights and responsibilities)⁵, e que resume bem aquilo que são os pilares fundamentais da aula de inglês.

"Aprendi palavras novas e já consigo dizê-las aos meus pais."

Maria. 3 anos

"A palavra que mais gostei de aprender foi «tummy»."

Francisca. 4 anos

"Gosto de colar os «stickers no book» das coisas que aprendemos."

Maria. 4 anos

"É muito giro cantar músicas em Inglês."

Catarina. 4 anos

"Gostei de aprender a música do «snow flake» e de a cantar aos pais quando vieram à aula (aberta)."

Daniel. 5 anos

"Gostei de aprender a música das bruxas («five small witches go fly one day...»)." Madalena. 5 anos

¹Este termo foi criado por David Marsh, na Finlândia, em 1994.

("CLIL refers to situations where subjects, or parts of subjects, are taught through a foreign language with dual-focused aims, namely the learning of content and the simultaneous learning of a foreign language.")

²Algumas dessas vantagens são a motivação para a aquisição de novas línguas e a preciosa capacidade de tradução que surge cedo e espontaneamente nas crianças bilíngues (desde os 2-3 anos), frequentemente como resposta às necessidades de diálogo com interlocutores de línguas diferentes.; DULCE PEREIRA: "Aprender a ser bilingue", in: Múltiplos Olhares Sobre o Bilinguismo, org. Cristina Flores, Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, 2011.

³O livro mais conhecido do autor e que divulgou a teoria das inteligências múltiplas é da autoria de Howard GARDNER, Frames of Mind, the Theory of Multiple Intelligences, New Horizons, 1983.

É então na década de 80, do século XX, que o autor revoluciona a forma como se pensava a inteligência por considerar que o ser humano tem capacidades variadas que não encaixavam nessa forma redutora de ver a inteligência como um todo, medida por testes de QI. Estipula assim sete tipos de inteligência: a lógico-matemática; a linguística; a musical; a espacial; a corporal-cinestésica; a intrapessoal e a interpessoal.

⁴ Este método concilia a coordenação da língua com o movimento físico, ou seja, a um instrução dada corresponde um movimento/ gesto. Por exemplo, no caso das instruções básicas da sala de aula: Sit down/Stand up/Raise your hands to speak/ Show.../Point /Open or close the book, entre outras.

⁵ A autora CAROL READ tem dedicado a sua a sua vida ao ensino da língua inglesa e formado professores ao longo de três décadas. É autora de manuais escolares premiados (British Council Innovation Award para primary course Bugs) bem como de artigos importantes na área do ensino da língua e da metodologia, dos quais destacamos: "Towards Whole Learning" in Creating a Positive and Practical Learning Environment, Eds Gika & Superfine, IATEFL, 1998 e "Creating optimal conditions for children's learning", in: 500 Activities for the Primary Classroom, Macmillan Publishers, 2007, pp. 11-16.

O projeto do bilinguismo no Jardim de Infância do Valsassina

O ensino do Inglês a partir dos três anos, e o aumento para quatro horas semanais nas classes dos quatro anos, dispõe desde logo de uma grande vantagem que é a curiosidade das crianças e a sua enorme predisposição para aprender.

Com o objetivo de promover um ambiente favorável à aprendizagem da língua inglesa, consideramos ainda fundamental a articulação com as educadoras e a família, com vista a integrar o mais possível a língua inglesa na rotina diária das crianças, permitindo a construção de significados, que é um princípio orientador muito importante na aprendizagem.

Vigotsky, psicólogo e pedagogo, realça a importância das relações sociais no desenvolvimento cognitivo, pelo que as crianças aprendem fundamentalmente através de interações sociais, sendo as experiências, em contexto real ou aproximado, fundamentais. A segunda língua surge como natural e fruto da necessidade de se fazer entender e de poderem comunicar entre si.

Alguns exemplos das atividades realizadas para estimular a utilização da língua são a criação do English Corner nas salas de Jardim de Infância e do primeiro ciclo; a sinalização de alguns espaços e objetos em inglês no interior da sala de aula e fora dela; a preparação de visitas de estudo, trabalhando vocabulário específico; a biblioteca de livros ingleses e a criação de "book club", a dramatização de histórias, rimas e adivinhas e ainda a realização de "aulas abertas" para os encarregados de educação.

Ao longo do ano letivo, vão sendo assinaladas algumas datas importantes da cultura inglesa e/ou de expressão inglesa, como sejam o European Day of Languages, Halloween, o Natal, Valentine's Day, Pancake Day, Father e Mother's Day, Easter, entre outras festividades.

A aprendizagem do inglês é um processo em construção que conta com o interesse das crianças e que se manifesta não só no dia a dia mas também na participação em atividades dentro da sala de aula ou nos jogos no exterior, na apresentação de trabalhos aos colegas de outras turmas, na participação nas festas da escola e sobretudo na alegria em aprender.



Atividade "Free Hugs" dinamizada durante o "Tolerance Day" (16.11.14)



educar para a criatividade, espírito crítico e para pensar

"... algo de comum entre as crianças e os filósofos: a atitude de espanto e admiração perante a realidade e a vontade de encontrar sentido para as coisas..."

"Aprendi que perguntar é importante"

Diogo 5 anos

"A filosofia ajuda-me a pensar"

Maria 5 anos

"Ajuda-me a ouvir os meus colegas"

Maria 5 anos

"Nós pensamos que a Filosofia é importante porque nos permite desenvolver como pessoas e membros da sociedade. A aula que nos marcou mais foi quando falámos dos direitos das crianças, pois nos fez reconhecer como as crianças são importantes para a continuação da Humanidade."

Joana Monteiro, Margarida Leite, Catarina Alves e João Costa 5ºB

As crianças e a Filosofia

Cláudia Viana Professora de Filosofia e de Filosofia para crianças

Postulando uma reforma da educação e rompendo com o paradigma centrado no professor e na transmissão de conteúdos, o Programa de Filosofia para Crianças desenhado nos finais da década de 60 por Matthew Lipman, filósofo e professor norte-americano, assume como eixo orientador do processo educativo a criança e o pensar. O seu currículo é constituído por histórias que discorrem o quotidiano das crianças e que possibilitam, através da sua leitura, uma experiência reflexiva que permita a descoberta das capacidades crítica e criativa de cada um.

Ao converter a aula numa comunidade de investigação, propicia à prática da reflexão e investigação, o objetivo é o de aprender a pensar melhor desde e para uma vida em comunidade. Entenda-se por pensar melhor a reflexão crítica, cuidada e contextualizada, a criatividade e a autocorreção. Não se trata, portanto, de ensinar Filosofia mas de vivê-la, de a fazer pensando por si e com a colaboração do outro.

No nosso Colégio e depois de uma primeira experiência com uma turma do 3.º ano, no ano letivo de 1992-93, a Filosofia para Crianças estendeu-se a todas as turmas desde o pré-escolar (5 anos) ao 4.º ano. Mas porquê fazer Filosofia e com crianças tão novas?

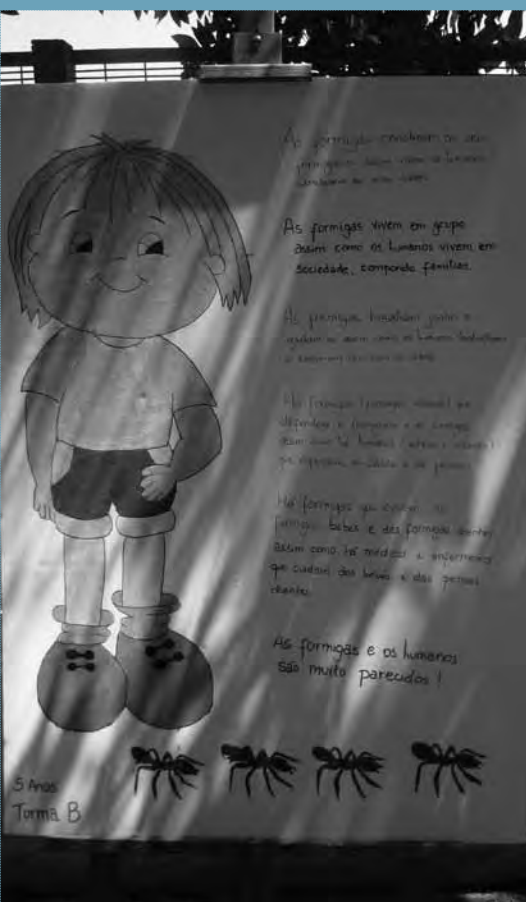
Em primeiro lugar, pela constatação de que as crianças são sensíveis e motivadas por assuntos filosóficos.

Apesar de parecer prematura a abordagem de temas complexos, a idade não é um fator determinante para a vivência da Filosofia. Lipman afirmava haver algo de comum entre as crianças e os filósofos: a atitude de espanto e admiração perante a realidade e a vontade de encontrar sentido para as coisas. As questões das crianças constituem, em última análise, os conceitos e temas tradicionais da Filosofia e conduzem ao desenvolvimento de teorias e hipóteses explicativas do funcionamento do mundo, à construção do sentido das suas experiências (observe-se, por exemplo, o emprego de termos como "justo" ou "verdadeiro" nos seus discursos, o que revela que a criança já tem em si um enredo de cultura, de perceções do mundo e de linguagem, apesar de não ter ainda uma grande quantidade de conhecimentos). Por conseguinte, há que facilitar esse interesse natural relativamente às questões filosóficas e, simultaneamente, orientar o desenvolvimento dos processos de raciocínio e do julgamento. As crianças devem, como afirmava Lipman, desde o Jardim de Infância até ao fim do processo escolar, serem capazes de discutir, criticar e justificar as suas opiniões tal como serem capazes de escrever, desenhar e criar.

Em segundo lugar, pelo contributo que a Filosofia dá para a formação holística do ser humano.

Ao interrogarmo-nos sobre que tipo de educação pretendemos para as nossas crianças e jovens, consideraremos a educação que não parte de verdades estabelecidas mas de problemas a investigar e do diálogo como forma de apropriação do conhecimento; consideraremos a educação que não encerre cada saber na sua área mas que estabeleça relações entre conteúdos e disciplinas; e, em última análise, consideraremos a educação que não automatize mas contribua para a formação de futuros cidadãos democráticos com habilidades para intervir de forma autónoma, crítica e responsável na sociedade.

Assente na crença de que a criança é pensante, portadora e produtora de saberes teóricos e práticos, de que é agente e que escolhe na sua convivência com os outros, o pressuposto da atividade e comunidade de investigação filosófica é o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, as suas dimensões crítica, criativa, ética e interventiva.



Trabalho realizado numa turma dos 5 anos. Atualmente os alunos estão no 3º ano. 3 anos depois ainda se lembravam da atividade.

"Nos 5 anos descobrimos semelhanças entre os seres humanos e as formigas e fizemos um trabalho com analogias, sem sabermos ainda o que eram analogias. Não desenvolvemos essa ideia porque ainda éramos pequeninos."

Madalena Nunes, Martim Garcia e Leonor Araújo 3ºB

Poder-se-á, neste sentido, estabelecer um paralelo com os 4 pilares da Educação afirmados anos mais tarde no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o séc. XXI, sob a coordenação de Jacques Delors. Nele sustenta-se que a educação deve organizar-se em torno de 4 aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer (adquisição dos instrumentos de compreensão), aprender a fazer (desenvolvimento de habilidades e a possibilidade de ação); aprender a viver juntos (participação e cooperação com os outros em todas as atividades) e aprender a ser (que agrega as anteriores).

Justifica-se, assim, o pensar a educação a partir da criança e o fazer Filosofia descedo. E é nesta medida que **a partir dos 5 anos se coloca a criança perante a criação de rotinas que desafiam ao pensar melhor.**

Inicialmente a ajuda do professor é fundamental pois é ele quem conduz e modela o diálogo, por exemplo, fazendo perguntas abertas, estimulando a clarificação, pedindo razões, oferecendo outras perspetivas e mostrando um comportamento autocorretivo. Aos poucos o processo vai sendo interiorizado e, autonomamente, as crianças formulam perguntas significativas, formam juízos e raciocínios, criam significados e, não menos importante, colocam-se no lugar do outro (empatia). Atitudes como colocar o dedo no ar e esperar a sua vez, o que implica escutar e respeitar o outro, ou intervenções como "Podes explicar melhor o que disseste?" ou "Vou desenvolver a tua ideia..." são indicadores do sentimento de pertença a um grupo que se entreauxilia e colabora nos processos de investigação e descoberta de cada um e do mundo.

Diálogo numa aula do 1º ano

João: Como é que o Kiko consegue aguentar tanto tempo debaixo de água?

Tomás M.: Ele está a imaginar.

Professora: O que é imaginar?

Duarte: Imaginar é pensar.

André: É ter um desenho na cabeça.

Guilherme: Pode ser qualquer coisa.

Henrique: Tudo o que há.

Vicente: Tudo o que não há, não existe.

Professora: Podemos imaginar coisas que não existem como duendes com orelhas pontiagudas e sapatinhos verdes?

(risos e alguns "sim")

Sara: Imaginar é sonhar.

Rita: Imaginar não é sonhar.

Sara: É sonhar, mas acordada.

Francisco: Quando sonho o cérebro está a descansar e forma desenhos que não controlo e o cérebro põe lá.

Professora: E quando sonhamos acordados?

Rodrigo: O cérebro tira fotografias aos pensamentos.

João: Fotografias são imagens falsas, que não são reais.

Rita: Tirar fotos é pensar.

educar para construir o próprio conhecimento

"... ajudar as crianças a desenvolverem capacidades, a adquirirem procedimentos que lhes permitam explorar o meio participando ativamente na construção do seu próprio conhecimento"



As crianças são desafiadas a utilizar os seus sentidos para aprender e perceber as características dos materiais e do meio que as envolve.



Horta biológica do Jardim de Infância.

Dos cientistas por natureza, à natureza de um cientista: as ciências a partir dos 3 anos

João Gomes Coordenador do Departamento de Biologia

As crianças são curiosas por natureza. Estão constantemente rodeadas por acontecimentos que as levam a perguntar porquê, o quê, quando e onde. São cientistas por natureza...

De acordo com Martins (2002) e Osborne (2008) o ensino das ciências deverá começar nos primeiros anos e fornecer bases sólidas, ainda que de nível elementar, sobre as áreas mais importantes e deverá ser atrativo para cativar as crianças. Em particular, a abordagem de assuntos científicos no pré-escolar, através do trabalho prático e/ou experimental, deve permitir alargar, expandir e aprofundar os saberes, a experiência direta e as vivências imediatas das crianças (Baptista e Afonso, 2004).

Neste contexto, no Jardim-de-Infância do Valsassina, entre os 3 e os 5 anos, procura-se facultar às crianças oportunidades de contactar com novas situações de exploração do mundo para que possam expandir os seus conhecimentos, através do trabalho prático, e compreender o mundo físico e social, que as rodeia.

As atividades realizadas na área das ciências permitem às crianças desenvolver a sua capacidade de observação e experimentação. Trata-se, muitas vezes, de atividades com um caráter lúdico, as quais devem encontrar-se diretamente relacionadas com a "realidade" envolvente. De entre estas atividades salientam-se as que permitem contactar com o ar, a água, o solo, a luz, as plantas e os animais, como por exemplo:

- a manutenção de uma horta biológica, onde por exemplo é possível semear e acompanhar o crescimento das plantas;
- a exploração de frutas e legumes; a produção de doces (marmelada);
- a investigação e estudo dos estados físicos da água;
- a exploração sensorial, da Quinta Valsassina e do jardim, onde as crianças vão à descoberta dos cheiros e das texturas (das árvores, das folhas, do solo, etc.).

Através destas atividades, as crianças são desafiadas a utilizar os seus sentidos para aprender a perceber as características dos materiais, nomeadamente, no que respeita às suas diferenças e semelhanças. Como tal, segundo Williams et al. (2003), pode-se afirmar que **as atividades na área das ciências permitem desenvolver espíritos investigadores (...) e não crianças que são simplesmente armazéns de informação.**

De uma forma geral, nesta fase etária, as crianças encontram-se no estágio das operações concretas, do ponto de vista da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e por isso o pensamento da criança está fortemente ligado à ação sobre os objetos concretos. Segundo Sá (1994), **as crianças aprendem fazendo e aprendem pensando sobre o que fazem.** É por isso que, nesta fase o trabalho prático e investigativo é tão importante. De acordo com Reis (2008), este tipo de estratégias, sempre que envolva a procura de soluções para problemas levantados pelo educador/professor ou pelas crianças, constitui uma instrumento adequado ao desenvolvimento de capacidades como observar, classificar, prever, medir, interpretar, discutir, colaborar e comunicar.

Assim, pode-se inferir que a partir da experimentação, as crianças desenvolvem capacidades de raciocínio, de observação e de pensamento que lhes serão úteis para o resto da sua vida. Neste quadro, importa destacar Vygotsky (1987) segundo o qual, o desenvolvimento do pensamento e a linguagem são dois elementos inseparáveis porque é no



Crianças do jardim de infância a fazer marmelada. Até chegar ao produto final é preciso conhecer os ingredientes, cheirá-los e manuseá-los. Desta forma, as crianças aprendem fazendo e aprendem pensado sobre o que fazem.



No 3º ciclo os jovens são desafiados a estudar *in loco* vários assuntos, desenvolvendo pequenos projetos de investigação.



No secundário os alunos são já muito mais autónomos, permitindo-lhes conceber e realizar trabalhos de investigação científica.

A partir de certa altura os alunos assumem-se como agentes no processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, alunos do secundário dinamizam atividades para os colegas mais novos, do 1º e 2º ciclo.

significado que está a forte ligação entre o pensamento e a linguagem. Por este motivo a linguagem científica é (tão) importante no processo de ensino-aprendizagem das ciências porque contribui para a sua melhoria, estabelecendo uma relação entre o conhecimento do quotidiano das crianças e o conhecimento científico. Por outro lado, sempre que a criança constrói significados novos, carece de novos vocábulos para exprimir tais significados, passa a incorporá-los no seu discurso com surpreendente facilidade (Sá et al., 2003). Vygotsky (2001) realça ainda que, quando surge uma palavra nova, ligada a determinado significado, é apreendido pela criança, inicia-se o desenvolvimento do conceito associado a essa palavra. No início a palavra é apenas uma generalização de tipo mais elementar, mas à medida que a criança vai desenvolvendo essa palavra vai sendo substituída por generalizações de tipo mais elevado, culminando na formação dos verdadeiros conceitos.

Tendo como ponto de partida o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância do Valsassina, as atividades de ciência encontram continuidade ao longo dos vários ciclos de ensino. No 1º e 2º ciclos promovem-se atividades de observação e experimentação dentro e fora da sala de aula. De uma forma transversal, são promovidos “Laboratórios Vivos” aonde as ciências e tecnologias e a compreensão da biodiversidade e do mundo que nos rodeia são compreendidas pela prática da observação e experimentação. Adicionalmente, nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química do 3º ciclo, todos os alunos frequentam semanalmente os respetivos laboratórios, participando em projetos e trabalhos experimentais. **A aprendizagem tradicional em sala de aula é assim completada pela “apreensão” de conceitos e matérias através da experimentação, que por sua vez têm mostrado facilitar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras nos jovens.**

Progressivamente adota-se a prática sistemática de projeto e o recurso à experimentação como metodologia de aprendizagem, a qual está hoje generalizada no Colégio ao longo de todo o percurso educativo. Uma vez no ensino secundário, os jovens são já autónomos para desenvolverem projetos de investigação científica, muitas vezes em parceria com universidades/laboratórios.

Em suma, as atividades de ciências servem para ajudar as crianças a desenvolverem capacidades, a adquirirem procedimentos que lhes permitam explorar o meio participando ativamente na construção do seu próprio conhecimento.

As capacidades de pensamento (criativo, crítico, metacognitivo,...) são transversais e úteis noutras áreas/disciplinas do currículo e em diferentes contextos e situações, como, por exemplo, de tomada de decisão e de resolução de problemas pessoais e sociais. Por sua vez, é nos contextos sociais, nas relações e interações com os outros (crianças e educadoras), que esta vai construindo o conhecimento de si própria, do mundo e dos valores (Fialho, 2014).

Como tal, **a participação das crianças em atividades de ciências contribui para o desenvolvimento de competências de pensamento potenciadoras da capacidade de “aprender a aprender” de “aprendizagem ao longo da vida” e de empreender.**



educar para a saúde, qualidade de vida e prática de exercício físico

Quando questionados sobre a importância da Educação Física...

“Aprendemos a fazer exercício”

José Pedro, 5 Anos

“Aprendemos a fazer ginástica que nos ajuda a crescer”

Henrique Ferreira, 5 Anos

“Ajuda-nos a ficar mais fortes”

Madalena Matias, 5 Anos

“As professoras ensinam a fazer cambalhotas, pinos e muitas outras coisas” Diogo Casimiro, 5 Anos



"No seu percurso, a criança passa por experiências que vão da regulação da tonicidade ao equilíbrio, do movimento à coordenação motora, do ritmo à expressividade..."

Educação Física no jardim de infância

Elsa Brás Professora de Educação Física

A prática de exercício físico tem uma relevância de destaque quando falamos de crianças e jovens. A atividade física contribui para o desenvolvimento e crescimento equilibrado da criança, mas este processo de desenvolvimento não se dá de forma automática. É necessário proporcionar às crianças um conjunto de experiências que permitam ampliar o vocabulário motor.

A Educação Física no jardim de infância do Valsassina, é uma ferramenta preciosa neste processo de desenvolvimento. No seu percurso, a criança passa por experiências que vão da regulação da tonicidade ao equilíbrio, do movimento à coordenação motora, do ritmo à expressividade, ao jogo, à criatividade, à brincadeira, ao faz de conta e sobre-tudo, à relação. À relação com os outros, com o espaço, com o material.

As suas experiências e vivências não se limitam à parte física, a criança aprende a agir e a resolver problemas, a sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa, autonomia e autoconfiança.

Formam-se os alicerces para a prática de exercício físico, que conduzem a um melhor conhecimento do próprio corpo e a um estilo de vida saudável – uma criança ativa é sem dúvida uma criança saudável e potencialmente mais feliz.

O Colégio permitiu-me desenvolver competências a nível físico, pessoal, afetivo, cognitivo, entre outros. Mas mais importante do que todas estas competências foram os valores que me foram transmitidos. Valores que se adequam à vida quotidiana, à vida desportiva, à vida social. Sem darmos sequer conta somos contagiados pelo respeito por nós próprios, pelo respeito pelos outros, pela disciplina, pelo esforço e dedicação que depois apresentamos em tudo o que realizamos. Quero agradecer aos professores de Educação Física do Colégio que ajudaram a moldar quem sou hoje em dia e que sei que continuam com o excelente trabalho desde os jovens!

María Días Antiga aluna do Colégio Valsassina



educar para a autonomia e promoção da confiança

À descoberta de um mundo novo

Carla Alvarenga, Tânia Gonçalves, Mariana Marques Professoras do 1º Ciclo

A entrada para o 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico é sempre um período de muita ansiedade e receio, para pais e alunos.

Pensando na importância de transmitir segurança e tranquilidade às crianças neste momento de transição, as professoras do 1º ano decidiram trabalhar uma história já conhecida de alguns alunos, “O Cuquedo”, onde, de forma lúdica, se explora “o medo do desconhecido”.

As professoras leram a história e mostraram as imagens, mas mesmo antes de os alunos ficarem a conhecer o “Cuquedo”, foi-lhes pedido que imaginassem como poderia ser este “bicho assustador” de quem todos os animais da selva tinham medo, mesmo sem nunca o terem visto. Depois de desenharem no papel os seus ‘monstros’, acabaram por conhecer o verdadeiro “Cuquedo” e constataram que afinal não era assim tão assustador.

Passo a passo, foi-se realçando que a nossa falta de confiança e insegurança pelo que nos é estranho, pode ser ultrapassada quando vivemos situações que nos ajudam a compreender o significado do que não conhecemos.

Os alunos partilharam a história uns com os outros, deram exemplos de situações de medo já ultrapassadas e, para que a personagem da história estivesse mais presente e servisse de motivação para a aprendizagem, construíram um “Cuquedo” com lãs.

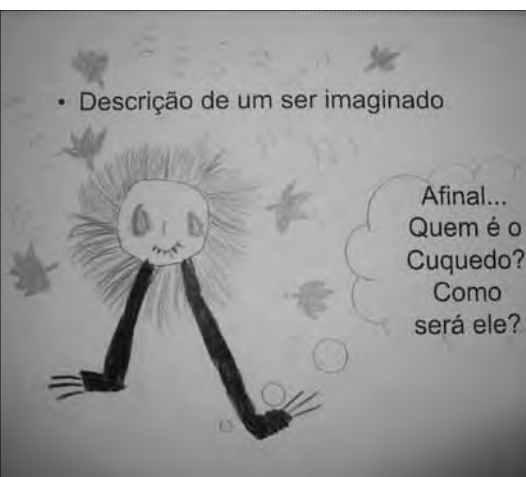
Por fim, o “bicho estranho e assustador” deu lugar a uma personagem simpática e confiante.

Referências bibliográficas

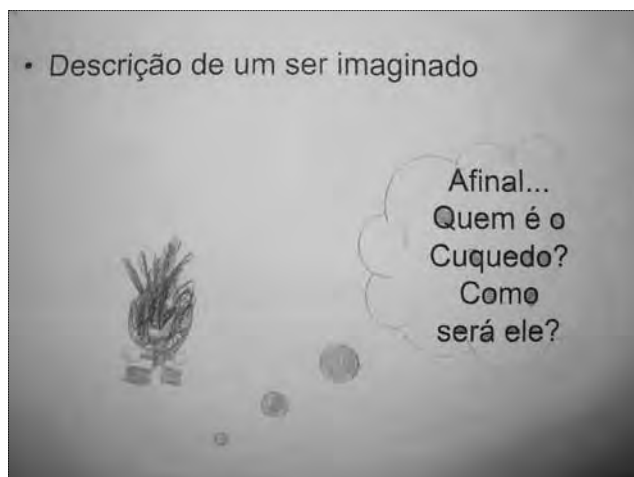
Clara Cunha (texto), Paulo Galindo (ilustrações), (2011), “O Cuquedo”, Lisboa: Livros Horizonte.



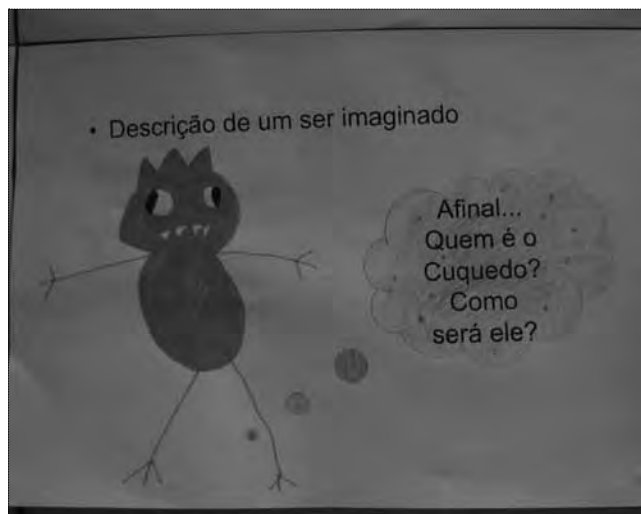
O Cuquedo



Guilherme Rocha 1º A
Sofia Fernandes 1º C



Gabriela Rodrigues 1º B



educar para o futuro

Alunos do 10º ano do Valsassina realizaram experiência de contato com o mundo do trabalho

“Uma experiência extremamente enriquecedora”, “promoveu a minha autonomia”, “conseguir ter a percepção do que é realmente o mundo de trabalho”, “ganhei responsabilidade”. Foi assim que os alunos do 10º ano descreveram a sua experiência no mundo do trabalho, na semana de 16 a 20 de junho.

No âmbito do projeto pedagógico do Valsassina, é nossa intenção continuar a facilitar aos alunos do ensino secundário uma preparação que permita não só uma ligação directa à Universidade, mas também às empresas e à atividade laboral em particular. Pretendemos estimular competências a nível da responsabilidade, da autonomia e da maturidade dos nossos alunos, preparando-os para a vida após o Colégio.

O programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”, em vigor pelo 3º ano permitiu facilitar aos alunos uma perspetiva do exercício de uma profissão dentro de temas seleccionados por cada um.

Neste contexto, todos os alunos do 10º ano tiveram uma experiência de contacto com a realidade profissional, obrigatória, de 3 a 5 dias na semana de 16 a 20 de junho, numa empresa/instituição, sem qualquer remuneração, cumprindo o horário de trabalho respetivo, observando a atividade laboral e executando tarefas que lhe sejam propostas e adequadas à sua maturidade e nível de conhecimentos.

Este foi o terceiro ano consecutivo de desenvolvimento deste projeto. Acreditamos que este tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento dos nossos alunos, não só por permitir um contacto com o “mundo do trabalho”, mas acima de tudo por promover a sua autonomia, assim como por ajudar a esclarecer dúvidas em relação à escolha de um curso superior e/ou de uma futura profissão.

Tudo isto só tem sido possível devido à colaboração de um grande número de instituições/empresas, às quais agradecemos por todo o interesse e disponibilidade manifestados.

No final de mais um ano de projeto apresentamos uma amostra da avaliação que os alunos realizaram no final do mesmo.

O projeto “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” permitiu esclarecer e clarificar algumas dúvidas em relação à minha atividade futura. Sempre demonstrei um grande interesse pela área da Saúde, no entanto, não estava segura de que este seria um ramo no qual me sentiria confortável. Devido a estes motivos, optei por realizar este estágio numa instituição médica, nomeadamente na Clínica de St António.

Foi uma experiência extremamente enriquecedora, visto que tive a oportunidade de contactar com o ambiente hospitalar e de ficar a conhecer diversas especialidades clínicas. Para além disso, assisti a uma cirurgia às cataratas e à colocação de um bypass gástrico, chegando mesmo a entrar dentro do bloco operatório.

Adorei o contacto com a Maternidade, uma vez que se trata de uma valência que me fascina enormemente. Além de presenciar os banhos matinais dos recém-nascidos, recolhas de sangue e os exames neonatais, assisti igualmente à vacinação contra o Bacilo Calmette-Guérin (BCG) e Hepatite B. Neste serviço consegui participar mais ativamente, o que resultou num impacto deveras positivo. **Mafalda Gomes 10º1A. Experiência realizada da Clínica de St. António**



Para mim esta experiência foi muito positiva pois pude conhecer e contactar melhor com o trabalho que se realiza no Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Foi importante ver como os investigadores trabalham, em equipa e individualmente, sempre com o espírito de grupo presente e com os mesmos objetivos. Durante o estágio realizei diferentes atividades que me permitiram conhecer melhor o trabalho realizado num laboratório. Durante a minha experiência estive também com alunos que realizavam o mestrado ou o doutoramento no instituto, foi interessante comunicar com eles e perceber o que cada um estava a estudar, perceber que as coisas nem sempre saem como estamos à espera, no entanto nunca desistiam e continuavam até perceber o que podiam melhorar de modo a que os resultados fossem outros. Faz parte da investigação, por essa razão temos que nos superar. **Rita Pinto 10º1A. Experiência realizada no Instituto de Medicina Tropical**

Esta experiência teve uma grande importância pois permitiu-me ter uma mais completa ideia do trabalho que é desenvolvido diariamente num laboratório, o seu ambiente e objectivos. Considero que esta oportunidade foi um factor importante para clarificar algumas ideias quando tenho em vista a escolha de uma profissão futura. **Sara Silva 10º1A. Experiência realizada no Instituto Nacional de Saúde Dr Ricardo Jorge**

A experiência pela qual tive oportunidade de passar, foi de uma enorme importância. Em primeiro lugar, porque o facto de termos possibilidade de contactar com uma provável profissão futura, ajuda-nos a escolher com maior segurança o que faremos no mundo profissional. Em segundo lugar, penso que esta experiência se tornou relevante, no momento em que percebemos como funciona o mundo profissional. **Martim Nabais 10º1A. Experiência realizada no Hospital D. Estefânia**

Esta experiência teve grande importância para mim, pois foi a partir de ela que consegui estabelecer um contacto muito próximo à vida no trabalho. Para além de promover a minha autonomia, promoveu também a minha capacidade de trabalhar em grupo e consegui ter uma melhor ideia do que é trabalhar num local relacionado com o estudo de animais e a sua conservação. Achei esta experiência muito interessante e gratificante. **Rita Vaz 10º1A. Experiência realizada no Jardim Zoológico de Lisboa**



Esta foi muito importante a nível pessoal. Primeiramente, visto que tive a oportunidade de ter contacto com o mundo de trabalho e, especialmente numa área que eu quero seguir. Por fim, porque aumentou o meu conhecimento técnico. **Duarte Silva 10º1B. Experiência realizada na TAP.**

Esta experiência foi muito positiva porque nos deu oportunidade de nos sentirmos integrados numa equipa de trabalho, e de alguma forma termos a noção da dinâmica funcional numa empresa considerada uma das melhores para trabalhar em Portugal. **Bernardo Marta 10º1B. Experiência realizada na Roff**

Esta experiência, além de me ter ajudado a ter certezas do meu interesse pela área de economia, permitiu-me compreender o funcionamento do mundo do trabalho. Penso que ganhei responsabilidade. **Ana Clara 10º2. Experiência realizada na Sonae Sierra**

Para mim, esta experiência foi extremamente importante. Com esta experiência no mercado de trabalho onde somos confrontados com o mundo real, com o mundo dos negócios, com as funções de todos os trabalhadores e com as estratégias para sermos os melhores, fez-me aperceber o quão importante é trabalhar. Esclareci muitas dúvidas sobre o mercado de trabalho e as funções que cada colaborador desempenha numa empresa de tão grande dimensão como a Jerónimo Martins. O que mais me chamou a atenção foi a qualidade dos recursos humanos e toda a preocupação que a empresa tem com os seus colaboradores. Estou muitíssimo grata por esta experiência fantástica onde aprendi imenso e tive a oportunidade de o aprender numa empresa tao fantástica como a Jerónimo Martins e com pessoas extraordinárias. **Inês Sequeira 10º2. Experiência realizada na Jerónimo Martins**

A experiência de trabalhar numa empresa de consultoria como a Everis, deu-me um conhecimento mais abrangente do que faz uma consultora e ajudou-me a perceber se no futuro poderia ser uma área e/ou uma empresa que eu gostaria de trabalhar ou voltar a fazer outro estágio. Desta experiência de estágio na Everis, gostaria de salientar o projecto que fizemos no último dia, o qual se baseou na simulação de um pedido de consultoria por parte de um cliente da empresa que pretendia melhorar o seu circuito de comunicação. Foi um desafio interessante porque permitiu-nos um contacto mais directo com as solicitações que uma consultora recebe no dia-a-dia e o que devemos fazer na prática.

Guilherme Semião 10º2. Experiência realizada na Everis

Considero a experiência positiva. O que mais retiro desta semana de estágio é a percepção do que é realmente o mundo de trabalho, que não corresponde à que tinha inicialmente. Fiquei com a noção de como se estrutura, organiza e funciona uma grande empresa como a EDP. Acabo deste modo por também conhecer mais os meus interesses e ficar com uma melhor ideia do que quero fazer no futuro. **Marta Martins 10º2. Experiência realizada na EDP**

Esta experiência foi muito importante para mim, porque me fez perceber como o mercado de trabalho funciona, e deste modo ajudou-me a escolher a área que pretendo seguir. **João Diogo Pereira 10º2. Experiência realizada no Montepio Geral**

Homenagem a Frederico Valsassina Heitor (1930-2010)

Antigos alunos do Valsassina, em colaboração com a administração do Colégio, homenagearam no dia 23 de outubro Frederico Valsassina Heitor. Esta incluiu a **instalação de um monumento** no Colégio e a **publicação de um livro**.

A homenagem ocorre 60 anos após Frederico Valsassina ter começado a ensinar matemática no Colégio Valsassina (em 1954), 55 anos depois de ter assumido a Direção Pedagógica do Colégio, e da inauguração das instalações do Colégio na Quinta das Terezinhas (em Outubro de 1959).

A exemplo dos tributos anteriores aos fundadores e antigos diretores do Colégio, com a instalação dos bustos de Frederico César Valsassina e Susana Valsassina em Outubro de 1959 (da autoria dos escultores Euclides Vaz e António Correia), e do monumento a Mário Heitor em Janeiro de 1985 (da autoria do escultor João Cutileiro), a homenagem a Frederico Valsassina incluiu a instalação de um monumento junto à entrada do Pavilhão Liceal do Colégio Valsassina. A concepção desse monumento esteve a cargo do escultor Rui Sanches, cuja obra tem assumido uma relevância crescente a nível nacional. Rui Sanches é ainda Pai de um antigo aluno do Colégio.

O **livro** agora publicado é um contributo sobre o legado de Frederico Valsassina como cidadão e pedagogo. Inclui quatro partes: i) "**Contributos**", com uma seleção de textos escritos por Frederico Valsassina desde os anos 60, incluindo textos apresentados nos Congressos do Ensino Particular e Cooperativo nos anos 80 e 90 e alguns dos trabalhos preparados para o Conselho Nacional de Educação, de que fez parte entre 1988 e 2002; ii) "**Conversas**", com excertos de três entrevistas realizadas entre 1972 e 2006, que documentam aspectos particularmente relevantes da ação de Frederico Valsassina e do seu projeto educativo; iii) "**O Pedagogo e o ambiente de aprendizagem do Colégio**", reúne testemunhos que ilustram o projeto pedagógico desenvolvido por Frederico Valsassina; e iv) "**A intervenção educativa**", que reúne um conjunto selecionado de testemunhos, reflexões e depoimentos sobre Frederico Valsassina e o seu papel de educador e cidadão na construção de políticas educativas.

A homenagem, no dia 23 de Outubro, incluiu um conjunto de breves intervenções por antigos estudantes do Valsassina, Professores e Diretores de outros Colégios. O escultor Rui Sanches esteve presente, assim como a maioria dos autores de testemunhos incluídos no livro.



O monumento a Frederico Valsassina Heitor

Rui Sanches Escultor

O monumento é formado por três lajes paralelepípedicas de pedra (calcário branco) colocadas verticalmente, com 10 cm de espessura, em que a mais alta tem 200 cm de altura. As lajes estão separadas umas das outras por cerca de 3 cm. Nas faces das lajes menores estão gravados desenhos e símbolos que têm que ver com a matemática que é ensinada no ensino secundário.

No topo da laje mais alta está aplicada uma placa rectangular de bronze, onde estão abertas (em negativo) as letras e dígitos que formam o nome e datas de nascimento e morte. Acima das inscrições está aplicada um relevo do perfil de uma cabeça constituída por planos sobrepostos, com cerca de 10 mm de espessura cada um, fundido em bronze.

O monumento pretende ser um marco que, naquele local, evoque e perpetue a memória do homenageado. Três planos, com dimensões progressivamente maiores, sugerindo um crescimento que podemos associar à instituição e ao desenvolvimento dos próprios alunos que por ela foram passando, sobre os quais estão inscritos uma série de sinais que evocam a matemática, ciência central para a educação das novas gerações e área de conhecimento de eleição para Frederico Valsassina.

No topo da laje mais alta está o perfil de um homem, representado por uma acumulação de planos - mais uma vez a noção de temporalidade - e em letras abertas na chapa de metal o nome e datas identificativas.

O local escolhido para a implantação do monumento é uma zona do colégio que está, na percepção da maior parte das pessoas, associada ao Dr. Frederico Valsassina, e forma um pequeno jardim que é simultaneamente bem visível e suficientemente afastado do movimento e agitação para manter algum isolamento e paz.



O projecto do monumento.





Entrevista ao escultor Rui Sanches

Rui Sanches nasceu em Lisboa, em 1954, cidade onde vive e trabalha. Estudou em Lisboa no Ar.Co, em Londres no Goldsmiths' College e em New Haven na Universidade de Yale.

Em 1984 realizou a sua primeira exposição de desenhos na Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A. e de escultura na Galeria Diferença, ambas em Lisboa. Em 1992, a exposição *Body Building*, realizada na Loja da Atalaia, em Lisboa, marcou uma mudança no trabalho do artista: o abandono das referências diretas à história da arte e consequentemente uma maior liberdade na escolha das formas utilizadas.

Tem exposto o seu trabalho em dezenas de exposições individuais e coletivas em países como Portugal, Espanha, Brasil, Itália, Bélgica e Japão, estando representado nas mais importantes coleções públicas do seu país. Entre as exposições mais representativas refira-se a retrospectiva que o CAM da Fundação Gulbenkian lhe dedicou em 2001.

Tendo sido o escultor escolhido para elaborar o monumento de homenagem a Frederico Valsassina fomos conhecer um pouco mais sobre a sua vida e obra.

Como se define enquanto escultor?

Não é fácil responder a essa questão. Considero-me muito polivalente. O meu trabalho varia muito, mas interessa-me sempre criar uma escultura que se relacione com o “corpo do espectador”, ou seja a maneira como o espectador se relaciona fisicamente com os objetos.

Foi convidado para elaborar uma escultura sobre o Dr. Frederico Valsassina. Já tinha alguma relação com o Colégio? Ou com o Dr. Frederico?

Sou pai de um ex-aluno. Nessa qualidade o colégio era um local onde estava (ou passava) de forma regular, embora não tenha conhecido pessoalmente o Dr. Frederico Valsassina.

Quais foram as suas primeiras ideias quando começou a pensar neste projeto? Manteve essas ideias?

Desde o início pretendi que fosse algo que tivesse relação com a personalidade de Frederico Valsassina, mas que não fosse exclusivamente acerca dele (a nível pessoal). Queria algo que estivesse mais ligado à sua obra, ao que fez. Foi a partir desta ideia que procurei trabalhar desde o início.

E mantive sempre essas ideias até concluir a escultura.

Em que se inspirou para elaborar esta escultura?

Inspirei-me na tradição da escultura ocidental e na tradição da escultura enquanto “marco” vertical. Este tipo de estrutura é usada desde tempos imemoriais como algo que marca num sítio, ou seja, cria ou estabelece um lugar. Neste caso, um marco que evoque a memória de Frederico Valsassina.

"... a educação está associada à construção da pessoa..."



Qual é o ponto de partida, o que o leva a começar a trabalhar numa obra?

Acima de tudo as preocupações em manter a ideia/inspiração inicial.

A partir daqui começo a fazer esboços, alguns desenhos. Depois passo para as maquetes e de seguida para o desenho final.

Como se desenrola o processo criativo de uma obra?

Já expliquei um pouco na questão anterior. Mas, depende muito da obra. É muito diferente fazer uma obra destinada a um espaço público e que tem um programa associado, do que fazer um monumento a alguém. É também muito diferente fazer uma escultura que surge de uma vontade "repentina" (o que me apetece fazer na altura), e que faço logo no ateliê, que vai sendo esculpida em função da vontade e criatividade do momento.

Portanto, o desenvolvimento das esculturas são diferentes conforme os casos.

Porque escolheu especificamente estas fórmulas matemáticas?

Pretendi que fossem escolhidas fórmulas que pudessem ser reconhecíveis facilmente por qualquer pessoa com a habilitação do secundário. Que fossem imediatamente conotadas com a ideia do pensamento matemático.

Os materiais escolhidos têm algum significado?

São materiais de tradição da escultura ocidental. Também nos materiais quis ser fiel à ideia ou inspiração inicial.

A Pedra e bronze. São materiais que para além desse lado mais tradicional têm também uma elevada durabilidade no exterior (são materiais que resistem ao tempo).

O que espera que as pessoas sintam ao ver esta escultura?

Depende muito das pessoas.

Considero que há relações que são, de certa forma, claras. Por exemplo, a questão do marco e da escala. É uma escala que se aproxima da escala de um corpo humano.

Destaco também os três planos que vão ficando cada vez maiores, que vão crescendo. Neste caso, há neste caso um lado de desenvolvimento que associa à ideia de educação e de projeto educativo do Colégio.

Tem também a representação de um ser humano genérico, não é um homem ou uma mulher, não tem uma identidade. Traduz a ideia que a educação está associada à construção da pessoa (à construção do ser humano ao longo do tempo).

O como gostaria que esta obra fosse recordada?

Gostaria que fosse recordada com interesse e com cuidado. Que as pessoas a mantivessem, a preservassem. Que se mantenha assim sempre...

O que destaca de toda a sua obra?

Deixo ao critério do espectador.

Do meu ponto de vista, destaco sempre as obras mais recentes. O que estou a fazer em cada momento é quase sempre o mais interessante.

Trabalho realizado por [Rita Miranda 10º1A](#), [Catarina Correia 10º1A](#), [Miguel Crespo 10º1B](#) e [Beatriz Pereira 10º4](#).



"O Fifas gostava de nos ver ao ar livre, a escorregar pelas montanhas, a ocupar com liberdade o espaço que esta quinta generosamente nos dava todos os dias."

Hoje é o dia da homenagem ao Fifas

Vera Appleton Antiga aluna do Colégio Valsassina.

O Fifas chamava-me Indiana Appleton. E quando era pequenina, sempre que me encontrava de manhã, naquele caminho coberto de glicínias por onde entrávamos todos os dias no Colégio, gostava de me despentear e pôr a fita do meu cabelo para baixo. Por isso o Fifas que vive no meu coração não é o Fifas austero que nos obrigava a levantar o rabo da cadeira quando entrava na sala. É o Fifas que distinguia formação e comportamento. Com um sentido de justiça tão profundo que tanto defendia alunos como professores. É o Fifas brincalhão, de olhar carinhoso, e que no meio da pressa da vida que levava, conhecia cada um de nós, pelo nome, por dentro e por fora. É o Fifas que, quando me roubaram uma bola de ténis, em vez de perder tempo com o culpado, optou por me oferecer uma caixa delas. E que ano após ano manteve a tradição: se era chamada ao seu gabinete, mesmo por mau comportamento, saía de lá com alguns conselhos, uma festa na cabeça, despenteada, claro, e uma caixa de bolas de ténis na mão. A última caixa recebi-a não há muito tempo, já bem crescida, num encontro casual na Praia Grande em que me disse: "anda cá rápido Indiana Appleton que tenho um presente para ti".

No outro dia a minha Mãe lembrou-me um abraço emocionado trocado entre mim e o Fifas quando o encontrei à espera do meu primeiro filho. Lembrei-me então de como era sempre bom o nosso reencontro. O Fifas gostava de nos rever e de nos sentir no caminho certo, ficava mesmo satisfeito, eu gostava de o ir encontrando e de regressar através dele a um tempo meio perdido.

Quando era pequenina não sabia bem porquê, mas o Fifas era uma espécie de super-herói. Adorava encontrá-lo, adorava que me desse atenção, ficava de peito inchado. Agora sei porquê. Sei porque é que o admirava e sei porque é que não o esqueço... porque o Fifas está naquela categoria rara, das pessoas com carisma. E essas marcam-nos para a vida.

Hoje é o dia da homenagem ao Fifas e aqui estou eu, uma aluna entre tantos, orgulhosa por ter sido convidada para falar sobre ele. Lembro-me de tudo nele, da voz - é impressionante porque se fechar os olhos e me concentrar, consigo ouvi-lo falar, de vez em quando a gaguejar, no tom certo, que se tornava mais grave quando impunha autoridade e mais agudo quando brincava connosco. Lembro-me da forma de andar, do passo acelerado, sempre com pressa. Acho que me lembro de algum perfume que usou. Mas lembro-me, sobretudo, do olhar, da presença.

Fiquei muito triste quando percebi que não nos íamos cruzar mais. Era difícil voltar ao colégio sem o Fifas. Mas voltei, depois de muitos anos, neste mês de Julho, numa tarde rara de calor e a sensação foi incrível. Os cheiros, os eucaliptos, os recantos, os caminhos, os edifícios, tudo me era familiar, e foi uma descoberta fundamental. Lembrei-me logo do Fifas e percebi a importância que o espaço tinha para ele. O Fifas gostava de nos ver ao ar livre, a escorregar pelas montanhas, a ocupar com liberdade o espaço que esta quinta generosamente nos dava todos os dias. O Fifas fazia questão que nos sentíssemos em casa, seguros mas livres, e não enclausurados num lugar que nos limitasse. Estou certa de que ter crescido com espaço para abrir os braços e correr à vontade, com o cheiro dos eucaliptos sempre por trás, marcou cada aluno que por aqui passou. E sei que o Fifas gostaria que todos sentíssemos isso quando regressássemos, e acima de tudo, sei agora que tinha consciência do papel do espaço habitado, mais tarde lugar de memória, no nosso crescimento.



Nessa tarde de Julho quente em que regresssei ao Colégio, decidi ir sozinha passear pela quinta e descobri em mim as saudades adormecidas deste lugar, que afinal ainda conheço tão bem e que faz parte de mim, e da forma como vivo e aprecio a liberdade e isso devo-o ao Fifas. Mas o mais importante, é que nesse final de tarde, entre cheiros e emoções o reencontrei. E o Fifas estará nestas árvores, nestes caminhos, e nestes espaços vividos todos os dias, enquanto nós, os que o conhecemos e que crescemos com ele, não esquecermos o que foi, e o que lhe devemos. E o que é uma homenagem se não isso?

Hoje é o dia da homenagem ao Fifas.

Hoje é dia para o lembrar através de palavras, imagens ou emoções, neste lugar que era o seu lugar, o Colégio Valsassina na quinta das Teresinhas.

Agora sei, que para matar saudades basta voltar, entrar, andar, respirar fundo, olhar à minha volta e sentir. Estou menos triste. **Ele estará sempre por aqui.**

Discurso apresentado na homenagem a Frederico Valsassina (23.10.2014)



educar para o multilinguismo



Atividade "Halloween hunt" dinamizada com alunos dos 3 aos 5 anos.

Welcome to a spooky presentation about Halloween!

Halloween is a holiday celebrated in many countries, all over the world, on the 31st October. What a coincidence! This presentation is on the same day!

Halloween was originally a pagan holiday, celebrating the night before the Day of the Dead, replaced by the Christian holiday "All Saints' Day" (1st November).

During this very scary night, people would not only celebrate the death of their ancestors, but also believed that the souls of the dead would come back to Earth.

If this is not terrifying enough, people would make offerings such as putting food and drinks outside their houses so they wouldn't be possessed by the souls.

However, nowadays, Halloween is very fun. For example, children can dress up as a scary creature, like a ghost, a werewolf, or a vampire and go trick-or-treating. They go from house to house asking for sweets, and if you don't give them what they want, the kids might prank you!

The most distinguishing feature about Halloween is the pumpkin. During the month of October, this vegetable is used in a variety of ways: there are pumpkin carving contests, pumpkin pies, and pumpkin-flavored coffee. Yum!

Of course, I mustn't forget: sweets are essential to Halloween. I'm a nice guy, so I'm going to give you a treat instead of a trick.

But before I do that, I have two questions:

What did the skeleton say before eating dinner? Bone-appetite!

And, what room does a ghost never need? A living room!

Guilherme Barroca 9ºA

"Psycho-technicals"

Good afternoon. This weekend I was thinking about a topic to present you today, when I remembered an issue that means something to every student in this classroom and are in the 9th form: the psycho-technical tests.

Most of us have already done the "psycho-technicals" (as the students say) in the beginning of the term, but others haven't done them yet.

The psycho-technical test is a type of exam where we answer questions that, supposedly, are going to say to a specialized psychologist what our gifts and difficulties are, and what specific subjects we are good or bad at.

Although this test helps us with our decisions, perhaps it is too early to do it. And this is exactly my opinion. We are 14 years old, we attend the 9th form and, like many of you, I don't know what I want to do for the rest of my life, and choosing the subject I want to be related to my job is a tremendous responsibility!

Well, there are some lucky students who already know the job that they want to have in the future and for those it's easier to make a choice. But for the students who don't know the psycho-technical tests are very important and, sometimes, conclusive. For example, imagine that I like Biology and Economics and I don't know which one to study. In this case, after doing the "psycho-technicals" I will know which subject I am better at.

However, if you want to follow a subject and the test tells you that you are better in another one, you don't have to follow the results of the test. No! You choose the subject you want, the one that for you is more interesting.

In some countries in Europe like Germany or the Scandinavian Countries the students who successfully finish the 9th form go to work in some companies for experience, to learn more about many professions and understand what the adult world is about. With this experience, they can discover new interests and understand their abilities and what they want and don't want to be or do.

So, don't forget that the psycho-technical tests aren't a deciding factor in your life and that if you choose a subject that you don't like, you can change to another one and repeat the year.

Miguel Cunha 9ºA



ESU Portugal Schools Debating Workshop and Competition

On the 1st November, we went to a debate workshop at the British Council.

Personally, I enjoyed it very much. Although I was learning, I was still having fun with all other students.

The challenges we were given were really interesting and listening to different points of view about current issues of our society was remarkable.

This experience was priceless, and everybody was having a good time. The other students were easy-going and although we had to debate against each other, we still had really funny conversations. I'm looking forward to repeating this experience anytime soon.

Patricia Almeida 11°1B

On the 1st November, my classmates, our English teacher and I went to a debate workshop at the British Council.

I really enjoyed the experience, not only for the stimulating brain workout we did by trying to rise to the challenges we were given, but also for the great atmosphere created by the British Council's dazzling garden with a palace like staircase and the majestic room where we were working. It was a memorable opportunity to get to meet numerous outgoing students from other schools and sharing a marvellous couscous, courtesy of our English teacher.

Aisha Ahmad 11°1B

I had the opportunity to participate in the debating workshop held at the British Council. It was an amazing experience from which I learned a lot. I found that to debate is a great way not only to improve one's public speaking skills, but also to develop one's abilities to think quickly, because we have to construct a sound argument in a few minutes. Besides, I had a lot of fun and I met very interesting people from other places of the country.

To sum up, it was the best way I could have spent that Saturday, November 1st.

Ana Reis 12°1A

On Saturday, November 1st, me and a couple of mates went to a debate workshop hosted at the British Council with our teacher, Ana Paula Gouveia.

At this workshop we not only learned the British Parliament debate rules, but we also improved our argumentation skills.

In my opinion, this opportunity was a very enriching experience. Thanks to only a day of workshop, I felt much more at ease at speaking in public.

Diogo Vigário 11°1A

The workshop "How to debate" was an incredible experience. We learned how to organize our speech so that our listeners can understand us better, so communication becomes easier. From the experience of learning new vocabulary to acquiring arguing strategies, we are now able to explain our point of view more clearly.

Thanks to that and more, I considered an experience that I would recommend to anyone.

Mariana Montalvão 11°1A

educar para a cidadania e sustentabilidade



Sessão de (in)formação para alunos do 3º ano.



Sessão para pais (16.11.14)

Valsassina participa no Projeto Escola+ relativo à Promoção de Eficiência Energética

A Lisboa E-Nova – Agência Municipal de Energia - Ambiente de Lisboa, em parceria com a empresa ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., e com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, está a desenvolver o Projeto ESCOLA+ Promoção de Eficiência Energética entre Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este Projeto tem como objetivos principais sensibilizar para a eficiência energética, promover a alteração de comportamentos e alcançar reduções efetivas de consumos elétricos a curto, médio e longo prazo, em escolas do 1º Ciclo do Concelho de Lisboa. Para fomentar este objetivo, é promovida uma «Competição Inter-Escolar», contemplando a monitorização, em contínuo, dos consumos de eletricidade de vinte escolas.

O Projeto assenta na monitorização de consumos, respetiva análise e formulação de recomendações, proporcionando uma participação efetiva de toda a comunidade escolar.

As vinte escolas têm acesso a uma inovadora combinação de 3 tipos de ferramentas tecnológicas:

1) Plataforma EnerEscolas - aplicação interativa multimédia que explora um sistema de telecontagem instalado na escola, bem como de variáveis ambientais interiores (temperatura, humidade relativa e teor de CO₂), com jogos, vídeos, curiosidades, e muitas informações sobre energia;

2) Aplicação da Metodologia Gestor Remoto, através da qual são produzidos relatórios mensais com recomendações de implementação de medidas com impacto na fatura elétrica da escola, orientada para os professores e funcionários;

3) Instalação de equipamentos de telecontagem em residências de professores e encarregados de educação, de adesão voluntária, complementada com um sistema de apoio documental sobre a evolução dos consumos desenvolvido pela Lisboa E-Nova no âmbito do Projecto “Contadores Inteligentes para Decisões Eficientes”.

No Valsassina foi instalado um computador portátil e um ecrã LCD que permite aos alunos, professores, encarregados de educação e funcionários, visualizar em tempo real, o consumo elétrico e a sua evolução, bem como as variáveis ambientais monitorizadas (temperatura, humidade relativa e CO₂).

A participação pressupõe um acompanhamento contínuo por parte dos promotores da iniciativa, nomeadamente através da realização de:

- Sessões de formação para os alunos do 1º ciclo. A primeira destas ações realizou-se no dia 24 de outubro;
- Ações de formação ministradas aos professores por formadores certificados, tendo já sido realizada uma primeira sessão no dia 15 de outubro;
- Sessões de esclarecimento aos professores e encarregados de educação. A primeira destas ações realizou-se no dia 26 de novembro.

Os resultados da Competição serão apurados em função de duas componentes:

- Poupança elétrica atingida, por comparação dos consumos elétricos por aluno do ano letivo 2014-2015 face ao ano letivo anterior;
- Execução de 4 Desafios a desenvolver ao longo do ano letivo: 1º) Maquete de uma “Escola eficiente”; 2º) Trabalho de casa realizado com encarregados de educação; 3º) Lista de medidas de eficiência energética e 4º) Reportagem sobre o trabalho desenvolvido pela escola durante o Projeto.

Convidamos desde já todos os interessados em visitar o website do Projeto Escola+, onde poderão encontrar diversas informações relativas ao projeto, material de apoio para a sua prática letiva, o regulamento da competição e dos desafios, o ranking das escolas, o link para a plataforma EnerEscolas e toda a informação e documentação relevante para o projeto.

Aguardamos a visita no seguinte endereço eletrónico: www.escolamais.org

"Três dias inesquecíveis, uma fusão de experiências culturais, ambientais, gastronómicas..."

Diário de Viagem: YRE Litter Less International Workshop

De 26 a 28 de Setembro de 2014 realizou-se em Chipre o Workshop internacional Young Reporters for Environment - Litter Less. O objectivo principal foi o de investigar a problemática dos resíduos numa perspetiva local e global: dos microplásticos, às lixeiras dos aterros sanitários ao lixo submerso.

Participaram os Jovens Repórteres para o Ambiente de 6 dos países que desenvolveram o projeto "Litter Less Campaign" integrado no Programa Jovens Repórteres para o Ambiente: França, Malta, Montenegro, Nova Zelândia, Portugal e Roménia. Participaram dois alunos do Valsassina: **Mafalda Gomes 11º1A** e **João Nicolau 10º1A**

O meu nome é Mafalda Gomes e recentemente tive a oportunidade de participar no *YRE Litter Less International Workshop*, realizado em Chipre de 25 a 29 de Setembro.

No dia 25 de Setembro, após uma curta noite de sono, encontrei-me com o restante grupo português na entrada do Aeroporto de Lisboa. Despedimo-nos de familiares e professores e partimos juntos para esta aventura que nos aguardava a cerca de 5000 km de distância.

Depois de uma viagem de aproximadamente 3 horas, fizemos escala em Frankfurt, onde conhecemos um pouco da cidade. Apesar do cansaço, o pequeno passeio foi único... Iluminada por escassos raios de Sol, Frankfurt aliava um carácter moderno ao histórico. Após uma breve pausa numa das esplanadas da praça central, voltámos para o aeroporto, de forma a chegarmos a Nicósia, o nosso destino final.

No dia 26, assistimos a uma conferência de boas-vindas, que se centrou na temática da gestão dos resíduos a nível mundial, com especial incidência na realidade cipriota. Efetivamente, Chipre ainda possui vários problemas na gestão de resíduos, sendo que pudemos verificar este facto presencialmente, numa visita à lixeira de Kochati. Aqui, um cheiro fétido envolvia-nos, deixando um rasto de podridão e a paisagem chocante prolongava-se até à linha do horizonte. Por outro lado, também conhecemos um caso exemplar, o aterro de Koshi, que sugere um novo panorama no futuro deste país.

Nos restantes dias, visitámos as famosas estâncias balneares cipriotas e vários monumentos de importante relevância histórica, incluindo Khirokitia, considerado Património da Humanidade pela UNESCO. Também conhecemos elementos de diversas delegações, oriundos de várias partes do mundo. Embora naturais de diferentes países e realidades, rapidamente descobrimos que todos possuíamos interesses em comum.

Dia 29, despedimo-nos de Chipre já nostálgicos em relação ao que deixávamos para trás. Três dias inesquecíveis, uma fusão de experiências culturais, ambientais, gastronómicas...

Um país tão peculiar, tão diferente de Portugal, que nos recebeu e acolheu calorosamente.

Mafalda Gomes 11º1A

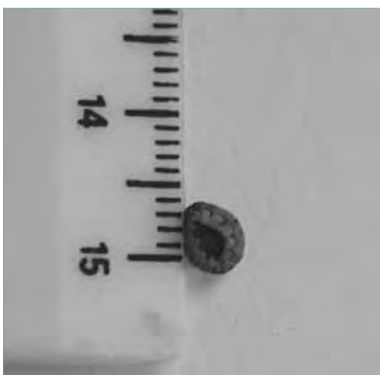
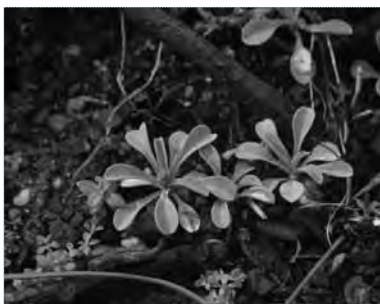


educar para a cidadania e sustentabilidade

Miosótis-das-Praias, um “umbigo” raro em extinção no Parque Natural Sintra-Cascais



Vista parcial da paisagem do Litoral junto à Praia do Abano, com o Cabo da Roca ao fundo.



Omphalodes kuzinskyanae ou Miosótis-das-Praias e detalhe da sua semente.

O corredor que vai do Farol da Guia, em Cascais, ao Cabo da Roca, no concelho de Sintra, esconde um segredo mundial da botânica. Aí fica o reduto sagrado da *Omphalodes kuzinskyanae*, mais conhecido por Miosótis-das-Praias, uma planta da classe das angiospérmicas (plantas com flor), endémica desta região.

Trata-se de uma espécie de semente oca, que tem a forma de umbigo e uma cobertura peluda enrolada." Do aspecto desta semente, libertada pela planta, é que surgiu o nome de "*Omphalodes*", que significa umbigo em latim. O botânico que primeiro descreveu o género para a comunidade científica (Miller, durante o século XVIII), viu no formato invulgar do fruto a forma de um umbigo. *Kuzinskyanae* provem de Kuzinsky, botânico polaco que visitou o nosso país em companhia de Willkomm, o naturalista alemão que descobriu esta espécie em 1889.

Omphalodes kuzinskyanae ou Miosótis-das-Praias é uma espécie da família Boraginaceae e endémica lusitana que apenas se encontra no Parque Natural Sintra-Cascais, apresentando um elevado risco de entrar em vias de extinção. Sendo uma planta anual de pequenas dimensões, germina de Novembro a meados de Fevereiro, a sua floração ocorre geralmente de Março e possui flores branco-azuladas. *Omphalodes kuzinskyanae* é uma espécie inofensiva e herbácea (raramente alcança mais de um palmo de altura). O seu período de vida é relativamente curto, terminando em Junho.

Esta espécie desenvolve-se em solos porosos e arenosos, com carbonatos, como é o caso do Abano. Segundo Irene Correia, Engenheira da Agência Cascais Ambiente, Miosótis-das-Praias é uma planta com populações flutuantes, isto é, o número de indivíduos varia muito de ano para ano devido à ação do homem, mas também às condições meteorológicas e a alterações das características dos solos, às quais é muito sensível.

A Agência Cascais Ambiente está a desenvolver um projeto que visa a proteção e conservação desta espécie. Ao longo dos meses de janeiro e fevereiro decorreram ações de plantação de indivíduos jovens. Estes foram desenvolvidos em estufa a partir de sementes recolhidas no habitat natural desta espécie em março e abril de 2013.

Alunos do Colégio Valsassina acompanharam esta ação e estão a desenvolver um estudo que pretende estudar as novas populações e o eventual alargamento da área de distribuição da *Omphalodes kuzinskyanae*.

O método utilizado foi o dos transectos, recorrendo a áreas quadradas delimitadas por estacas de madeira e cordel. Este método permitiu proceder à contagem de indivíduos desta espécie pela área considerada e acompanhar o seu desenvolvimento durante o período do estudo.

Vários acordos internacionais para conservação da biodiversidade, assinados por Portugal, conferem-lhe o máximo estatuto de protecção, entre os quais a Convenção de Berna e a Directiva Comunitária para a Conservação dos Habitats e da Diversidade Biológica.

Esta espécie endémica, devido ao seu estado vulnerável é alvo da “Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN” e “Plano Nacional de Conservação de Flora em Perigo”, tratando-se de uma espécie prioritária em termos de conservação, estatuto definido por lei. Vários acordos internacionais para a conservação da biodiversidade assinados por Portugal conferem-lhe também o máximo estatuto de proteção.



Alunos do Valsassina e técnicos da Cascais Ambiente numa ação de plantação de plantas juvenis.



A ocupação do habitat por espécies exóticas invasoras, como o chorão, é uma das ameaças à população de Miosótis-das-Praias.

Apesar de o número de locais de fixação ainda não estar completamente definido, afirma-se a diminuição de indivíduos capazes de se reproduzirem, apontando-se como principais causas a urbanização, os incêndios e as espécies invasoras. A população atual da espécie é constituída por cerca de 40.000 a 50.000 indivíduos, valor que apresenta tendência a diminuir. Atualmente subsistem 9 núcleos populacionais, restritos a uma área de cerca de 5,2 hectares. A tendência populacional é de regressão muito acentuada.

As alterações climáticas podem afetar a biodiversidade diretamente (ameaçando a sobrevivência de algumas espécies) ou indiretamente (através do aumento de áreas ardidas ou das invasões biológicas).

Algumas populações, especialmente aquelas que possuem uma distribuição geográfica limitada, pequenas áreas de habitat ou reduzido número de indivíduos (por exemplo, Miosótis-das-Areias), podem não ter capacidades para se adaptarem às rápidas alterações climáticas. A extinção de algumas espécies está relacionada com a baixa taxa de reprodução assim como a baixa capacidade de dispersão.

No litoral de Cascais, junto ao Guincho e à praia do Abano, espécies vegetais tais como o Miosótis-das-Praias (*Omphalodes kuzinskyanae*), o Cravo-de-Cascais (*Diatthus cintranus subsp. Cintranus*), o Cravo-romano (*Armeria pseudarmeria*) e o Feto-de-folha-de-hera (*Asplenium hemionitis*) encontram-se em populações isoladas, sendo muito vulneráveis às condições do meio e às alterações climáticas. Sendo populações cujos indivíduos não são numerosos, estas espécies apresentam um maior risco de extinção.

Por sua vez, as chamadas “dunas cinzentas” (Dunas fixas com vegetação herbácea) e “dunas verdes”, que existem, por exemplo, entre a Praia da Adraga e a Praia Grande, também estão a sofrer consequências das mudanças ambientais. Mais uma vez, merece especial referência o endemismo Miosótis-das-Praias que contava apenas 9 núcleos em 2008, restritos a uma área de 5ha e com um longo historial de regressão.

A menos que se tomem medidas de adaptação e que os outros fatores de pressão sobre estas espécies sejam neutralizados, o declínio continuará. Esta situação agrava-se com a propagação de espécies invasoras.

Este Miosótis é uma espécie rara, quer no número de indivíduos, quer na distribuição geográfica, como também nos habitats onde vive. É por isso que todos os esforços são importantes para a conservação desta espécie.

António Carvalho, Mariana Moreira, Sofia Hemrage 11º1A

Agradecimentos:

Este trabalho não teria sido possível de se realizar sem o apoio e disponibilidade da **Cascais Ambiente**. Agradecemos em particular à **Dra Sara Saraiva** e à **Engenheira Irene Correia**, por toda a atenção, simpatia e colaboração.

Trabalho premiado com o 1º lugar no Concurso Nacional “Jovens Repórteres para o Ambiente” 2014.

Acesso ao Ensino Superior 2014/15

ALUNO	CURSO	FACULDADE
Abel João Ribeiro Pacheco Quental	Design de Comunicação	Universidade De Lisboa - Faculdade De Belas-Artes
Alexandra Domingos Reis Pereira	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico
Alexandra da Silva Gomes	Contabilidade e Administração	Instituto Superior de contabilidade e Gestão de Lisboa
Alexandre Miguel Fernandes de Almeida	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Ana Catarina Gomes	Ciências Farmacêuticas	Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz
Ana Catarina Moreira Pauleta	Ortoprotesia	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
António do Carmo Capitão Passanha	Informática e Gestão de Empresas	Instituto Universitário de Lisboa
Beatriz da Costa Ramos	Escultura	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes
Bruno Miguel Coelho Alves	Gestão	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Carolina Madeira Fonseca	Engenharia Química	Instituto Superior Técnico
Catarina Soares	Gestão	Universidade Católica Portuguesa.
Christian Pablo Carvalho Manuel	Design de Moda	Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitectura
David Jorge Madeira	Gestão	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia
Diogo Filipe Fernandes Silva	Engenharia Biomédica	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia
Diogo Monteiro Caldas de Oliveira	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Diogo Navarro Meneres Pimentel	Arquitectura	Instituto Superior Técnico
Filipe da Silva Correia Madeira	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Francisca Passos Roque Franco Carreira	Arte Multimédia	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes
Francisco José Mendes da Silva	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico
Francisco Lobato Franco Esguelha	Gestão	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão
Gonçalo Lopes Martins e Pereira	Medicina	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina
Gonçalo Pires de Carvalho Mota	Engenharia Informática e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Gonçalo Raminhos Sequeira Anahory	Arquitectura	Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitectura
Henrique Maria Cardoso de Menezes	Engenharia Biológica	Instituto Superior Técnico

Acesso ao Ensino Superior 2014/15

Joana da Silva Cruz Gameiro Duarte	Medicina	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina
João José Carvalho Gonçalves	Engenharia Geológica e de Minas	Instituto Superior Técnico
José Alexandre da Costa Gameiro	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico
Lúisa Amorim de Oliveira Perdigão	Design de Equipamento	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes
Manuel Maria da Costa Lorga Dias Portela	Matemática Aplicada e Computação	Instituto Superior Técnico
Maria Ana Dias Lima	Ciências da Cultura	Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras
Maria Joana Gomes Pena do Amaral	Informática e Gestão de Empresas	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Maria Leonor da Costa Pereira e Cetra	Matemática	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia
Maria Margarida Pessoa Vaz	Economia	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia
Mariana Isabel Pereira Monteiro	Engenharia Química	Instituto Superior Técnico
Matilde Quartin Simão Montalvão	Design de Equipamento	Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes
Miguel Gaspar Relvas do Nascimento	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Miguel Monteiro Alves Vieira Neves	Gestão Industrial e Logística	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Miguel Pedro Neves Ramalho de Almeida	Finanças e Contabilidade	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Nuno Miguel Nicolau Santana Camilo	Gestão	Universidade da Beira Interior
Patrícia Bidarra Figueiredo Nascimento	Medicina	Universidade da Madeira
Pedro Neto Afonso Dickson Leal	Medicina	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina
Ricardo José Vareta Paiva	Engenharia Biológica	Instituto Superior Técnico
Rodrigo Tavares da Luz Aranha	Gestão	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão
Sarika Sabir Sattar	Gestão	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão
Tiago Miguel Morgado Centeno	Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão
Tomás Didier Cerejeira	Sistemas e Tecnologias de Informação	Universidade Nova de Lisboa
Tomás Passos Roque Franco Carreira	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Tomás Quartin Carvalho	Economia	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia
Vasco Frada Reis Vieira	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico

educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 3ºP 2013/2014

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

5º ANO		
4199	Marta Jesus Maurício	5º A
4234	Duarte Rebelo de São José	5º A
4247	Constança Lagoa Ramalho Contreras Garcia	5º A
5040	Afonso Vaz dos Santos	5º A
4194	Dinis Viola Gonçalves Carçoço	5º B
4219	Pedro Miguel da Glória S. Rodrigues Gomes	5º B
4258	Francisca Machado Luís	5º B
5356	Lorena Barbosa Antunes da Silva	5º B
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	5º C
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	5º C
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	5º C
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	5º C
4859	Frederico Nogueira Gonçalves Pereira	5º C
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	5º D
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	5º D
6º ANO		
4361	Catarina Ramos Pinto Martins Quelhas	6º A
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	6º A
4013	Ana Sofia Torre Amaral	6º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	6º B
5312	Mariana Andrade Lages Alves da Fonseca	6º B
4017	Francisco Miguel Moutinho Neves Moreira	6º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	6º C
4098	Joana Diogo Alves Correia	6º C
5314	Leonor Monteiro Grilo Paim	6º C
7º ANO		
4229	Mariana Brandão da Silva Fernandes Serra	7º A
4387	Maria Laura Cortez Mota	7º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	7º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	7º B
4257	Afonso José da Costa e Ervideira Coalho	7º B
5148	Afonso Brito Caiado Correia Alemão	7º B
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	7º C
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	7º C
4259	Francisca Madeira Fonseca	7º C
4266	João Pedro Morgado Centeno	7º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	7º D
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	7º D
5130	Rita Frada Reis Vieira	7º D
8º ANO		
3707	Francisco Campos Nogueira Machado	8º A
3710	Gonçalo C. Espinha Pinheiro Castela	8º A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	8º A
3809	Manuel Maria da Ponte Salema Garção	8º A
5015	Guilherme M. Borges Fernandes Barroca	8º A
4005	Margarida Serrão Rodrigues	8º B
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	8º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	8º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	8º C
3732	Teresa Maria de Moura Coutinho Soromenho	8º C
4291	Francisco Henriques Botelho Severino Alves	8º C
4913	João Neto Afonso Dickson Leal	8º D
4970	Afonso Morgado Mota	8º D

9º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	9º B
3986	Mariana Franco Esguelha Simões	9º B
4100	Cláudia Belo Marques	9º B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe Sousa	9º B
3869	Ana Machado Luís	9º C
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	9º C
3939	João Marques Pereira Nicolau	9º C
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	9º C
3944	Miguel Maria Magalhães Crespo	9º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	9º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	9º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	9º D
10º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	10º 1A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	10º 1A
3922	Miguel Micaelo Bengala	10º 1B
5483	Aisha Ismail Ahmad	10º 1B
4606	Maria João Pessoa Araújo S. Sancho	10º 2
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	10º 2
11º ANO		
3220	Inês Garcia Nunes Coelho	11º 1A
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	11º 1A
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	11º 2
12º ANO		
19	Ana Catarina Moreira Pauleta	12º 1A
339	Gonçalo Lopes Martins e Pereira	12º 1A
386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	12º 1A
997	Vasco de Sá Nunes Correia Diogo	12º 1A
3398	Diogo Filipe Pereira F. Fernandes Silva	12º 1A
3403	Tomás Quartin Bastos Almeida de Carvalho	12º 1A
3410	Carolina Madeira Fonseca	12º 1A
4236	Pedro Neto Afonso Dickson Leal	12º 1A
4325	Mariana Isabel Pereira Monteiro	12º 1A
4863	Catarina de Oliveira Soares	12º 1A
5177	Joana da Silva Cruz Gameiro Duarte	12º 1A
5183	Ricardo José Vareta Paiva	12º 1A
214	Francisco José Rodrigues Mendes da Silva	12º 1B
264	Manuel Maria da Costa Lorga Dias Portela	12º 1B
3413	Gonçalo Pires de Carvalho Mota Carmo	12º 1B
3652	José Alexandre da Costa Gameiro	12º 1B
3924	Alexandra Domingos Reis Pereira	12º 1B
4211	Vasco Frada Reis Vieira	12º 1B
5027	Miguel Gaspar Relvas do Nascimento	12º 1B
1410	Maria Margarida Pessoa Jorge Vaz	12º 2
537	Matilde Quartin Simão Montalvão Figueiredo	12º 4
1011	Francisca Passos Roque Franco Carreira	12º 4

educar para a qualidade e excelência

Quadro de Excelência 2013/2014

Do Quadro de Excelência fazem parte os alunos que, no final de cada ano, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio da dimensão académica quer no domínio da dimensão humana e tenham figurado no quadro de honra pelo menos em dois períodos ao longo do ano letivo.

5º ANO		
4199	Marta Jesus Maurício	5º A
4219	Pedro Miguel da Glória S. Rodrigues Gomes	5º B
5356	Lorena Barbosa Antunes da Silva	5º B
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	5º C
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	5º C
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	5º D
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	5º D
6º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	6º B
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	6º C
4098	Joana Diogo Alves Correia	6º C
7º ANO		
4229	Mariana Brandão da Silva Fernandes Serra	7º A
4387	Maria Laura Cortez Mota	7º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	7º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	7º B
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	7º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	7º D
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	7º D
5130	Rita Frada Reis Vieira	7º D
8º ANO		
3707	Francisco Campos Nogueira Machado	8º A
3710	Gonçalo Caldeira Espinha Pinheiro Castela	8º A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	8º A
3809	Manuel Maria da Ponte Salema Garção	8º A
5015	Guilherme M. Borges Fernandes Barroca	8º A
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	8º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	8º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	8º C
3732	Teresa Maria de Moura Coutinho Soromenho	8º C
4291	Francisco Henriques Botelho Severino Alves	8º C
4913	João Neto Afonso Dickson Leal	8º D
4970	Afonso Morgado Mota	8º D
9º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	9º B
3986	Mariana Franco Esguelha Simões	9º B
4100	Cláudia Teixeira Belo Marques	9º B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	9º B
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	9º C
3939	João Marques Pereira Nicolau	9º C
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	9º C
3944	Miguel Maria Magalhães Crespo	9º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	9º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	9º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	9º D
10º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	10º 1A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	10º 1A
3922	Miguel Micaelo Bengala	10º 1B
5483	Aisha Ismail Ahmad	10º 1B
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	10º 2

11º ANO		
3220	Inês Garcia Nunes Coelho	11º 1A
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	11º 1A
4364	Catarina Allen D'Ávila Silveira	11º 1B
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	11º 2
12º ANO		
19	Ana Catarina Moreira Pauleta	12º 1A
339	Gonçalo Lopes Martins e Pereira	12º 1A
386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	12º 1A
997	Vasco de Sá Nunes Correia Diogo	12º 1A
3398	Diogo Filipe Pereira F. Fernandes Silva	12º 1A
3403	Tomás Quartin Bastos Almeida de Carvalho	12º 1A
3410	Carolina Madeira Fonseca	12º 1A
4236	Pedro Neto Afonso Dickson Leal	12º 1A
4325	Mariana Isabel Pereira Monteiro	12º 1A
4863	Catarina de Oliveira Soares	12º 1A
5177	Joana da Silva Cruz Gameiro Duarte	12º 1A
5183	Ricardo José Vareta Paiva	12º 1A
264	Manuel Maria da Costa Lorga Dias Portela	12º 1B
3652	José Alexandre da Costa Gameiro	12º 1B



Cerimónia do quadro de excelência 2014

A cerimónia de entrega de medalhas do Quadro de Excelência aos alunos que no passado ano letivo se destacaram, não só pelo excelente desempenho na dimensão académica mas também pelas boas qualidades evidenciadas na dimensão humana, que foram reconhecidas pelos seus pares, pelos Conselhos de Turma e pela Direção, realizou-se no dia 2 de outubro, no Auditório do Colégio.

Nesta cerimónia foram também entregues os seguintes prémios:

● **Melhor aluno do 3º ciclo: Joana Lima Silva (9ºB)**

Concluiu o 9º ano com nível 5 em todas as disciplinas tendo obtido também nível 5 nos exames nacionais de Português e Matemática (Classificação de 100%)

● **Melhor aluno do ensino secundário: Pedro Leal (12º1A)**

● **Prémio "Português" (melhor aluno do ensino secundário nesta disciplina): Patrícia Nascimento (12º1A)**

● **Prémio "Matemática" (melhor aluno do ensino secundário nesta disciplina): Gonçalo Pereira (12º1A)**

● **Prémio "Sensibilidade Social": Ana Reis (11º1A)**

● **Prémio "Sensibilidade Ambiental": Alexandra Pereira (12º1B)**

● **Prémio "Empreendedorismo":**

● **Carolina Fonseca (12º1A)**

● **Diogo Oliveira (12º1A)**

● **Pedro Leal (12º1A)**

educar para a qualidade e excelência

Discurso apresentado na cerimónia do Quadro de Excelência aquando da entrega do prémio de melhor aluno do secundário

Pedro Leal Antigo aluno do Colégio Valsassina. Frequenta o 1º ano do curso de Medicina na Universidade de Lisboa.

"... este é um local especial, onde eu pude ser feliz enquanto estudava e trabalhava"



"... quando estiverem a estudar lembrem-se de que a qualidade do vosso estudo é mais importante que a quantidade"

Confesso que quando soube que teria de fazer este discurso, não fazia a mínima ideia do que dizer, uma vez que o meu percurso aqui foi bastante diferente do percurso dos meus colegas que vi discursar. Eu, como quase todos os meus colegas de turma, só entrei para o colégio no 5º ano e não conhecia ninguém, por isso, tudo foi novo para mim. Não foi fácil, porque eu adorava a minha primária, onde tinha andado quase desde que nasci. No entanto, ao longo do tempo, habituei-me, fiz amizades, fui crescendo como pessoa e aprendi a gostar desta escola.

Nestes anos percebi que este é um local especial, onde eu pude ser feliz enquanto estudava e trabalhava. Os projectos que desenvolvi na disciplina de biologia foram uma experiência única e divertida, que me abriu ao mundo científico, mesmo sendo muito trabalhosa. Aliás, desde a minha primeira aula de anatomia que eu ando a implorar que só me mandem fazer relatórios de 20 páginas. Para além disso, aqui há sempre pessoas como as meninas do bar e o senhor António, que estão sempre carinhosamente disponíveis para nos ajudar e melhorar o dia.

Agora, terminei o meu ciclo neste colégio e vou mais uma vez partir para um novo desafio, ainda mais exigente e trabalhoso, a faculdade, mas nunca me vou esquecer de muitos dos momentos felizes que passei aqui, quer durante as aulas quer fora delas, bem como de vários professores que me apoiaram, motivaram ou simplesmente conseguiram que me interessasse pelas aulas deles, por muito aborrecidos que fossem os temas. Eu tive a honra de pertencer à última turma do professor Henrique Verol Marques, que, infelizmente, não foi capaz de acompanhar todo o nosso processo, mas irá ficar na memória de todos nós. Tudo isto contribuiu para o que sou hoje e vai sem dúvida ajudar-me a enfrentar qualquer obstáculo que me surja no caminho, quer na universidade quer no futuro, quando estiver a trabalhar

No entanto, vocês ainda aqui estão e vão ter de passar por muito daquilo que eu passei. Eu gosto de me ver como uma pessoa pragmática e, como tal, prefiro sempre fazer o melhor com o mínimo. Por isso digo-vos, nunca subestimem a importância de prestarem atenção às aulas, poupa-vos metade do trabalho em casa. Para além disso quando estiverem a estudar lembrem-se de que a qualidade do vosso estudo é mais importante que a quantidade.

Quero agradecer ao meus pais por me terem proporcionado a oportunidade de estudar neste colégio e à minha mãe em particular por constantemente me apoiar e, nos meus momentos de maior preguiça, relembrar a importância de trabalhar para atingir os meus objetivos.

Para terminar, queria dedicar este prémio ao meu avô, que além de ser uma excelente pessoa, sempre estimulou e premiou generosamente o sucesso escolar de todos os netos e que, infelizmente, já não está connosco há um mês.

Alunos do Valsassina premiados no concurso nacional 2014 dos Jovens Repórteres para o Ambiente

Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um Programa internacional que envolve atualmente 27 países. Este Programa que decorre em Portugal desde 1994, pretende contribuir para o treino do exercício de uma cidadania ativa e participativa. No concurso nacional 2014 o Colégio Valsassina foi distinguido com o **1º lugar** na categoria de artigo, com o trabalho “Miosótis-das-Praias, um “umbigo” raro em extinção no Parque Natural Sintra-Cascais”, da autoria de **António Carvalho, Mariana Moreira e Sofia Hemrage (10º1A)**. O trabalho pode ser consultado em <http://jra.abae.pt/portal/article/miosotis-das-praias-um-umbigo-raro-em-extincao-no-parque-natural-sintra-cascais/>



Colégio Valsassina distinguido com o Galardão Bandeira Verde pelo décimo primeiro ano consecutivo

O trabalho desenvolvido pelo Colégio Valsassina no ano letivo 2013/2014 foi distinguido com o Galardão Bandeira Verde. Este Galardão certifica a coerência e qualidade do trabalho desenvolvido nas Eco-Escolas.

A entrega da Bandeira Verde decorreu no Dia das Bandeiras Verdes, dia 15 de outubro, em Vila Nova de Gaia. O ano letivo 2014/2015 marca assim os 12 anos do Colégio Valsassina na rede Eco-Escolas.

Aluno do Valsassina finalista do Concurso da Gulbenkian, “Dá Voz à Letra”

O aluno **António Miguel Boticas Gonçalves** faz parte dos finalistas do Concurso Dá Voz à Letra da Fundação Calouste Gulbenkian. O vídeo, relativo à 1ª fase do concurso está disponível no link: <http://davozalettra.gulbenkian.pt/#video>

Alunos do Valsassina distinguidos no Evento “Portugal Sou Eu”

A iniciativa “Portugal Sou Eu” teve como objetivos valorizar a oferta de produtos nacionais e a criação de um efeito positivo junto dos consumidores.

O projeto, na vertente orientada para as gerações do futuro, teve como destinatários os alunos do ensino básico, secundário e profissional. Neste contexto, o prémio **Portugal Sou Eu**, é uma iniciativa que visa promover projetos empreendedores que criem produtos portugueses. No evento final, que se realizou no passado dia 28 de novembro no Centro de Congressos de Lisboa, foram selecionados dois projetos do Valsassina, um trabalho do Ensino Secundário e um do 1º ciclo. Estes trabalhos foram desenvolvidos ao longo do ano letivo 2013/14, respetivamente na “Academia Empreender Jovem” e na “Atelier Empreender Criança”. De referir que apenas 7 projetos foram selecionados pelo júri para serem apresentados no evento final deste prémio.

O projeto **“Bio Rings”** da autoria de **Catarina Pauleta, Mariana Monteiro e Leonor Cetra** foi um dos 4 projetos distinguidos com o Prémio “Portugal Sou Eu”.

Aula Aberta: Valsassina como um exemplo de boas práticas no ensino da Matemática

O Aula Aberta é um portal para divulgar boas práticas educativas em escolas secundárias e colégios de referência do país. Escolas que apresentam consistentemente excelentes resultados nacionais nas disciplinas de Matemática e de Português foram convidadas a “abrir as suas aulas”, mostrando como trabalham diariamente.

Neste projeto, dinamizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Sociedade Portuguesa de Matemática, participam apenas seis escolas. O Colégio Valsassina foi convidado a participar, sendo uma das escolas que integram o restrito grupo de três estabelecimentos de ensino que divulgam entrevistas aprofundadas, vídeos de aulas e material didático. O Portal está disponível em <http://www.aula-aberta.pt/>.

educar para a qualidade e excelência

Rankings 2014

Publicamos nesta edição da Gazeta as classificações obtidas pelo Colégio, tendo por base os dados da página oficial do Ministério da Educação – Júri Nacional de Exames - programa ENES e ENEB. Num ano em que mais uma vez se notou uma maior exigência nos exames nacionais (por exemplo, pela primeira vez desde há vários anos, os exames de Português e Matemática do 12º incluíram conteúdos do 11º e 12º ano), num Universo de mais de 600 escolas, o Colégio Valsassina esteve em destaque nos Rankings tendo atingido o **3º lugar a nível Nacional**.

Destacamos:

- 1º lugar em Matemática A
- 1º lugar em Economia A
- 2º lugar Geometria Descritiva
- 3º lugar em Geografia A
- 12º lugar em Física e Química

EXAMES 4º ANO				
DISCIPLINAS	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática	3,7	3,7	3,8 (74%)	2,9 (55%)
Português	3,9	3,7	3,9 (77%)	3,2 (62%)
Geral	3,8	3,7	3,8 (75%)	3,1 (59%)

EXAMES 6º ANO				
DISCIPLINAS	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática	3,4	3,2	3,7 (71%)	2,7 (49%)
Português	3,5	3,3	3,7 (73%)	3,1 (59%)
Geral	3,4	3,3	3,7 (72%)	2,8 (54%)

EXAMES 9º ANO				
DISCIPLINAS	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática	3,6	3	3,9 (75%)	2,8 (53%)
Português	3,4	3,2	3,6 (71%)	2,9 (56%)
Geral	3,5	3,1	3,8 (73%)	2,9 (54%)

MÉDIAS GERAIS (11º+ 12º ANOS)					
CIF		EXAME		CFD	
Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
14,4	13,3	14,2	10,1	14,3	12,4

EXAMES - 11º E 12º ANOS (ALUNOS INTERNOS)						
DISCIPLINAS	CIF		NOTA MÉDIA DE EXAME		CFD	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática A	14,9	12,9	15,4	8,6	15,2	11,7
Português	13,7	13,3	13,7	11,4	13,7	12,8
GD A	16,6	14,2	19,1	10,9	17,4	13,4
Biologia e Geologia	13,9	13,5	13,1	10,6	13,6	12,7
Economia A	15	14,4	16,3	10,2	15,3	12,9
Física e Química A	13,8	13,1	12,6	8,6	13,3	11,8
Geografia A	14,7	13	14,9	10,8	14,8	12,4
Desenho A	16,4	15,2	12,7	12,9	15,4	14,6

CIF - Classificação Interna Final; CFD - Classificação Final de Disciplina

colégio em ação

Valsamat 2014

Realizou-se de 10 a 14 de novembro, a ValsaMat 2014 – Semana da Matemática do Colégio Valsassina.

Tal como nos anos anteriores, a ValsaMat foi o pretexto para levar aos alunos uma visão mais lúdica e divertida da Matemática, diferente da matemática “de papel e lápis” a que estão habituados.

- 1ª Eliminatória das Olimpíadas da Matemática;
- Simultânea de Xadrez.
- Palestra “Pontes de Konisberg”, apresentada pelo professor Adérito Araújo, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Esta sessão, que se realizou no dia 10 de novembro, foi englobada na iniciativa “Tardes de Matemática”, e co-organizada pelo núcleo do Centro da Sociedade Portuguesa de Matemática e pelo Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Contou com apoio da Ciência Viva.



Semana da Ciência e da Tecnologia 2014

A Semana da Ciência e da Tecnologia no Colégio Valsassina decorreu de 24 a 28 de novembro de 2014. Durante esta iniciativa por todo o país, instituições científicas, escolas, universidades, entre outros, promoveram ações de divulgação e comunicação para o público e população escolar.

Mais uma vez o Colégio Valsassina assinalou esta semana dinamizando várias atividades para toda a comunidade escolar de modo a despertar a curiosidade para o mundo que nos rodeia; motivar os alunos para a Ciência; e contribuir para um aumento da sua literacia científica.

Da programação deste ano destacamos:

- Laboratórios abertos com atividades (na área da Biologia, Física, Geologia e Química) dinamizadas pelos alunos do ensino secundário (10º, 11º e 12º) para os colegas do 1º e 2º ciclo;
- Olimpíadas da Química Júnior;
- Saída de campo para exploração do ecossistema intertidal da praia das Avenças;
- Projeção do filme “Ágora”;
- Exposição de trabalhos sobre o sistema solar (elaborados por alunos do 7º ano).



educar para o desenvolvimento pessoal e social

"... prevenir futuras dificuldades potencializando o desenvolvimento do autoconhecimento e autorregulação acadêmica dos alunos, a motivação para a realização das tarefas escolares e o conhecimento e implementação de diversas técnicas de estudo."

Passo a passo na Promoção de Competências Sócioeducativas

Raquel Raimundo Coordenadora do Gabinete Psicopedagógico

O Serviço de Psicologia do Colégio Valsassina esteve presente no IX Congresso Iberoamericano de Psicologia/2º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, no passado mês de setembro, no Centro Cultural de Belém, naquele que foi o maior evento de sempre de psicologia em Portugal. O serviço de psicologia do Colégio Valsassina apresentou 3 comunicações referentes a intervenções particularmente centradas na promoção de competências de desenvolvimento emocional, social, comportamental e vocacional, desde o jardim de infância até ao ensino secundário.

A primeira comunicação foi dedicada à apresentação de um programa de **promoção de competências sócioemocionais no jardim de infância do colégio**, implementado semanalmente (há 6 anos consecutivos), ao longo dos 4 anos e destinado a desenvolver competências de autocontrolo e disciplina, diferenciação emocional, autoestima e competências sociais. Foram apresentados resultados que apontam para a eficácia do programa com ganhos significativos nas competências sociais.

A segunda comunicação centrou-se na apresentação de duas iniciativas que anualmente são implementadas no Colégio Valsassina destinadas a promover em adolescentes um melhor conhecimento sobre si mesmos e relativamente ao mundo do trabalho. O Fórum das Profissões destina-se a alunos do 9º ano e consiste em apresentações/conversas informais de profissionais organizados em painéis temáticos, de modo a que cada aluno possa conhecer o percurso e experiência de quem já esteve numa situação semelhante à sua. A segunda iniciativa, destinada a alunos do 10º ano, consiste numa primeira experiência no mundo do trabalho, durante uma semana, após o término do ano letivo.

Finalmente a terceira comunicação visou apresentar um modelo integrado de promoção de métodos e hábitos de estudo em contexto escolar, o qual tem sido implementado nos últimos 6 anos no Colégio Valsassina e que contempla 3 atividades. A primeira consiste na implementação de um programa universal de promoção de métodos e hábitos de estudo, inserido no currículo, destinado a todos os alunos do 2º ciclo do ensino básico (grupo turma), em sessões semanais de 45 minutos, com a duração de 2 anos letivos. Este programa procura prevenir futuras dificuldades potenciando o desenvolvimento do autoconhecimento e autorregulação académica dos alunos, a motivação para a realização das tarefas escolares e o conhecimento e implementação de diversas técnicas de estudo. A segunda atividade consiste na implementação de programas feitos "à medida" para pequenos grupos de alunos (2 a 3 elementos) que apresentam maior dificuldade na aquisição destas competências e que recorre à estimulação das competências de estudo, em défice. A terceira atividade é destinada ao apoio individualizado a alunos que revelaram dificuldades acentuadas neste âmbito. A implementação deste modelo de intervenção tem pretendido preparar os alunos para um percurso académico autónomo e mais concordante com as suas capacidades.

A experiência, muito enriquecedora, permitiu a reflexão e partilha de saberes e experiências de mais de 2000 profissionais de todo o espaço ibero-americano, num total de cerca de 1700 apresentações.

educar para a criatividade e escrita



Um auto-retrato...

Vejo o meu reflexo nas águas do rio, seduzidas pelo beijo ensonado do Sol.

Penso se será assim que todos me veem: sem gesto, sem corpo, apenas um mito perseguido por um exame de defeitos. Um vulto que falhou, que não conseguiu ser quem precisavam que fosse, que vive para e pelos outros, que se alimenta dos sorrisos que neles desenha e que ultimamente tem estado subnutrido.

Distingo os contornos muito suaves da criança que um dia fui, da criança que transpirava felicidade... o salto de um peixe agita a água, fazendo desvanecer os contornos por completo.

Surpresa, levanto os olhos e contemplo as montanhas da outra margem, coroadas por um bando de patos reais. Os pelos eriçam-se-me, um formigueirozinho percorre-me as mãos e os pés, o coração acelera e a respiração... por instantes sume. É o desejo de voar mais alto, de ver o que nunca ninguém viu de onde nunca ninguém esteve, o desejo de...

Um zumbido junto à minha orelha esquerda trás-me de volta à realidade, onde a pressão, incansável, me tenta desfazer, uma realidade em que sou egocêntrica e egoísta o suficiente para me ocupar dos outros, tentando evitar lidar com os obstáculos do meu caminho; uma realidade onde é cada vez mais difícil arranjar coragem para abrir os olhos ao que nem todos veem.

Navego por entre os meus sonhos, lembrando as razões que me levaram a começar esta batalha pela conquista de algo maior e pela descoberta de quem sou.

Desta vez, "acordo" por mim mesma. Sonhar não me levará a lado nenhum. Levanto-me, encaro o Sol, agora já lá em cima, bem de frente, não permitindo que me cegue.

Tomo as rédeas que me conduzem, construo o caminho que sigo. Antes de voltar à estrada, olho de esguelha para as, novamente calmas, águas do rio, e o que vejo? A criança que fui está de volta, mais marcada do que nunca, embora não exatamente igual. Cresceu, amadureceu e aprendeu que será posta frente a frente com o mal, várias vezes, mas que é ela a escolher quais as energias que a fazem mover-se.

Um calor reconfortante enche-me a alma e o coração; Sim, a nova criança entrou em mim. E eu decidi deixá-la ficar.

Joana Silva 10º 1A Trabalho realizado para a disciplina de Português.

aconteceu...



Alunos do 1º ano participam nas Vindimas

Os alunos do 1º ano foram, no dia 22 de setembro, vindimar na Estação Agronómica de Oeiras (Vinho de Carcavelos), onde puderam assistir e até participar nas Vindimas.

À Descoberta da Quinta

Decorreu nos dias 20 e 23 de outubro a primeira fase da atividade “À Descoberta da Quinta”, com o intuito de proporcionar aos alunos um maior contacto com a natureza, tendo participado as **turmas A e B do 7º ano**.

Esta iniciativa, desenvolvida pelas disciplinas de Geografia e Educação Física, tinha como objetivo criar oportunidades dos alunos utilizarem, em situações práticas, as competências de localização espacial, orientação, condição física e trabalho em equipa.

Fórum de Orientação Profissional

No âmbito do Programa de Orientação Vocacional, o Gabinete Psicopedagógico do Colégio Valsassina, dinamizou o Fórum de Orientação Profissional para todos os alunos do 9º ano.

A 4ª fase do Programa consiste no contacto com ex-alunos do Colégio Valsassina (estudantes do ensino superior e profissionais), de diversas áreas, no sentido de partilharem o seu processo de tomada decisão ao longo da carreira e o que fazem no seu dia-a-dia, enquanto profissionais.

O Fórum de Orientação Profissional encontrou-se dividido em quatro painéis (Ciências Sócio-Económicas; Ciências e Tecnologias – “Engenharias”; Ciências e Tecnologias – “Saúde”; e Artes Visuais).

Voluntariado no Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o cancro

Nos dias 1 e 2 de Novembro voluntários do Colégio Valsassina participaram Peditório Nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro, integrando as equipas de rua.

A colaboração voluntária, de alunos, pais e professores, nestas campanhas faz da luta contra o cancro mais um exemplo nacional de interajuda e de solidariedade.

Trabalho desenvolvido pelo Valsassina na rede UNESCO foi apresentado na IV Conferência CIDAADS

A Associação CIDAADS e o Pavilhão do Conhecimentos/Ciência Viva organizaram a IV Conferência CIDAADS, alusiva ao tema Década EDS 2014+, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento, Lisboa, entre 7 e 9 de novembro de 2014.

O programa da IV Conferência CIDAADS destacou os 10 anos de trabalho no âmbito da Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (2005 - 2014), revisitando boas práticas, mas acima de tudo projetando o futuro: O que há para fazer? Que legado nos deixa a Década EDS?

O Colégio Valsassina foi convidado a apresentar uma comunicação sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da rede SEA-UNESCO. A comunicação foi apresentada pelo coordenador do projeto, prof. João Gomes, no dia 7 no painel “Diversidades em Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

Jovens Cientistas do Valsassina em entrevista com José Candeias na Antena 1

O trabalho de investigação que as alunas **Ana Rita Monteiro** e **Beatriz Quiaios** desenvolveram, tendo em vista a produção de um Creme de Bacteriófagos, foi o mote para uma entrevista com José Candeias na Antena 1. O Podcast desta entrevista está disponível em http://rsspod.rtp.pt/podcasts/at1/1411/3280564_169114-1411180800.mp3





Dia internacional da tolerância

No passado dia 16 de novembro assinalou-se o dia internacional da tolerância instituído pela ONU. Durante as semanas que antecederam e precederam este dia, realizaram-se no 1º Ciclo diversas ações e vivências no sentido de levar os nossos alunos a compreenderem melhor o mundo e os outros. O entendimento e aceitação da diferença, é uma das funções que a escola desempenha, como espaço de aprendizagem de condutas sociais, culturais e morais passíveis de conduzir a uma melhor integração na sociedade presente e futura.

Foram realizadas as seguintes atividades pedagógicas com os alunos:

- No âmbito da disciplina de **Inglês** após o visionamento do filme “Cuerdas”, os alunos completaram a frase “I’m special because...” e ilustraram-na.
- Na **Educação Física** fizeram um circuito de olhos vendados e o mesmo circuito de olhos destapados para se aperceberem da dificuldade.
- Na **Expressão Plástica** pintaram com os olhos vendados, com a mão que habitualmente não usam, desenharam diferentes povos, diferentes raças; nos 1ºs anos a “diferença” foi abordada a partir do “Elmer” (um elefante diferente).
- Em **Português** leram livros e Banda Desenhada, pesquisaram biografias de pessoas que sendo “diferentes” se destacaram; escreveram mensagens e textos.
- Na **Filosofia** e em **Educação Religiosa** o tema da Tolerância foi também abordado.



Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente 2014

Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um Programa internacional que envolve atualmente 27 países, o qual pretende contribuir para o treino do exercício de uma cidadania ativa e participativa. No âmbito deste projeto, realizou-se, em Torres Vedras, nos dias 22 e 23 de novembro o Seminário Nacional JRA, onde foi possível reunir alunos e professores coordenadores do Projecto e implementar a metodologia inerente ao projecto através da realização de workshops baseadas na investigação de um estudo de caso. Participaram neste Seminário os alunos **Duarte Martins (8ºB)**; **João Fernandes (8ºB)** e **João Nicolau (10º1A)**.

Campanha de Natal

À semelhança dos anos anteriores, e no sentido de dar continuidade à nossa de responsabilidade social e promovendo junto dos Jovens o sentido da Solidariedade o Colégio realizou mais uma Campanha de Natal de recolha de produtos alimentares a favor da **Junta de Freguesia de Marvila** e das **Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade**, e de brinquedos para o **Hospital D. Estefânia, Associação Sol** e **Junta de Freguesia de Marvila** e de roupa para a **Comunidade Vida e Paz**.

Às instituições com quem colaboramos junta-se este ano o **Centro Social e Paroquial de S. Maximiliano Kolbe**, para onde se procedeu à recolha de roupa, material escolar e brinquedos.

O sentido de responsabilidade social da nossa comunidade educativa tem permitido que, em resultado desta e de outras campanhas, todos os anos se consiga dar algum conforto a outros que têm, neste momento, menos do que nós.

Esta campanha decorreu entre 24 novembro e 10 de dezembro, e foi dirigida a todos os alunos do Colégio, bem como aos familiares que a ela se quiseram associar. No final o balanço foi muito positivo demonstrando que em tempos de crise os laços de amizade e de solidariedade saem reforçados.

Voluntariado na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome

Dando continuidade à colaboração desenvolvida pelo Colégio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome, algumas dezenas de voluntários do Valsassina participaram no dia 29 de novembro, nos trabalhos nos armazéns, na Avenida de Ceuta. Participaram alunos, pais e professores do Valsassina.

aconteceu no desporto...



Sessão sobre economia paralela, corrupção e branqueamento de capitais

No passado dia 4 de dezembro, os alunos de economia do 10º e 11º ano, participaram numa sessão sobre economia paralela, corrupção e branqueamento de capitais, que contou com a presença do **Dr. Luís Damas**, autor de um livro sobre o tema.

A economia paralela é uma preocupação transversal à sociedade portuguesa, como tal, os alunos mostraram-se muito interessados e participativos ao longo da sessão.

Feira do livro

Entre os dias 1 e 17 de dezembro, realizou-se na biblioteca mais uma feira do livro. Esta iniciativa pretendeu promover o livro e a leitura junto dos alunos.

Festa de Natal

A Festa de Natal 2014 do jardim de infância realizou-se no dia 16 de dezembro. Foi um final de dia muito animado em que a comunidade Valsassina se juntou para celebrar mais um Natal.

Colaboração do Valsassina com a Comunidade Vida e Paz

O Colégio voltou a colaborar em 2014 com a Comunidade Vida e Paz no projeto de decoração da Festa de Natal com as Pessoas Sem-Abrigo que teve lugar na Cantina da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Voleibol

Infantis A (Femininos e Masculinos)

Após tanto trabalho e uma imensa espetativa dos nossos atletas, o tão esperado 1º torneio finalmente chegou!

No sábado, dia 22 de novembro, organizado pelos professores de Voleibol do Valsassina, realizou-se no ginásio do colégio, o 1º torneio de Voleibol de Infantis A femininos e masculinos, onde estiveram presentes os alunos/jogadores do Colégio Valsassina, que fazem parte dos nossos grupos/equipas de voleibol de infantis (10 anos).

O torneio contou com a presença das várias equipas femininas e masculinas, que participam no campeonato distrital de Lisboa, tendo as equipas do colégio revelado um desempenho muito bom, tendo obtido um 1º e 4º lugares no feminino e um 2º e 3º lugares no masculino.

Os jogos e o convívio entre as equipas, num total de cerca de 90 alunos, foram um sucesso, presenciado por dezenas de Pais que encheram durante a manhã a galeria do ginásio, assistindo as várias jornadas.



Vai acontecer... Janeiro

- Semana da Geografia
- Semana das Línguas
- Seminário Nacional Eco-Escolas
- Ações de intervenção no Parque Natural de Sintra-Cascais
- Concurso Nacional de Leitura
- Olimpíadas da Biologia
- Conferência do ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade”
- Participação de alunos na discussão pública do Documento “Crescimento Verde”

Fevereiro

- Viagem de finalistas 12º ano
- Ações de intervenção no Parque Natural de Sintra-Cascais

Março

- Semana da Educação Física
- Ações de intervenção no Parque Natural de Sintra-Cascais
- Viagem de finalistas 9º ano

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

● Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

● Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

● Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

● Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

● Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

● Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaiormuseudomundo.blogspot.pt/>

Próxima edição... Experimentar, compreender, descobrir

“A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Assumindo-nos como uma Low Carbon School compensamos as emissões que não conseguimos evitar. A Gazeta Valsassina é carbonfree – livre de emissões de carbono.”



